

DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXIV—7º DA REPUBLICA—N. 55

CAPITAL FEDERAL

TERÇA-FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1895

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Ministerio da Justiça e Negocios
Interiores

Directoria Geral da Justiça

Por decretos de 21 do corrente :

Foram nomeados para a guarda nacional :

ESTADO DE MINAS GERAES

Comarca de Prados

122º batalhão de infantaria

1ª companhia—Capitão, Antonio Gonçalves da Silva Bananeira ;
Tenente, Antonio Americo da Costa ;
Alferes, Oscar Valle e Francisco Póssas Junior.

2ª companhia—Capitão, Herculano Gonçalves Póssas ;
Tenente, Francisco Teixeira de Carvalho ;
Alferes, Randolpho Cardoso Valle e Alipio Reis.

3ª companhia—Capitão, Antonio Arruda de Souza ;
Tenente, Francisco Lopes Pereira ;
Alferes, Francisco Theodoro Pinto e José Carlos da Silva.

4ª companhia—Capitão, Christiano Rodrigues Chaves ;
Tenente, Eduardo Ferreira da Fonseca ;
Alferes, João Baptista Ferreira e Antonio Joaquim Bernardes.

73º batalhão da reserva

Estado-maior—Capitão cirurgião, Juvencio Antonio da Silva.

1ª companhia—Capitão, Antonio Teixeira da Silva ;
Tenente, Joaquim Ferreira Rodrigues ;
Alferes, Pedro Justino da Silva e Elviro Caldas Filho.

2ª companhia—Capitão, Joaquim Teixeira da Silva ;
Tenente, André Pio dos Santos ;
Alferes, Manoel Avelino de Andrade e Francisco Cesar de Carvalho.

3ª companhia — Capitão, José Virgolino Malta ;
Tenente, Joaquim Bernardino da Silva ;
Alferes, Christiano José da Silva e Gabriel Joaquim de Assumpção.

4ª companhia—Capitão, José Rodrigues de Azevedo ;
Tenente, Emygdio Ferreira da Fonseca ;
Alferes, Manoel Ferreira de Lima e Belisario José Luiz da Cunha.

—Foi declarado sem effeito o decreto de 6 de julho de 1893, que nomeou para a guarda nacional da comarca de Lima Duarte, no estado de Minas Geraes, os seguintes officiaes:

170º batalhão de infantaria

1ª companhia — Tenente, José Delgado Motta ;

Alferes, Bemvindo José de Paula.

2ª companhia — Tenente, José Alves de Souza ;

Alferes, João Baptista de Almeida Ramos.

93º batalhão da reserva

Estado-maior—Major-fiscal, Honorio José Delgado Motta.

1ª companhia—Tenente, Joaquim Ignacio Rodrigues ;

Alferes, Maximiano Esteves Nepomuceno.

2ª companhia—Tenente, Antonio Bernardino Moreira Campos ;

Alferes, Francellino Delgado Motta.

3ª companhia — Tenente, Honorio Rodrigues Moreira ;

Alferes, Procopio Moreira Delgado.

4ª companhia—Tenente, João Campos de Oliveira ;

Alferes, Francisco José de Miranda.

41º regimento de cavallaria

Estado-maior—Major-fiscal, Bemvindo Antonio de Paiva ;

Capitão-ajudante, Joaquim Candido da Silva ;

Tenente-secretario, Joaquim de Salles e Almeida ;

Tenente-quartel-mestre, José Paulino Ferreira da Motta ;

Capitão-cirurgião, Vicente José Correia.

1º esquadrão—Capitão, Joaquim Antonio de Paiva ;

Tenentes, João Ribeiro de Paiva e Fortunato Delgado Motta ;

Alferes, Eliziario Honorio de Oliveira, Joaquim Ribeiro de Almeida e Raymundo Fortes de Almeida.

2º esquadrão—Capitão, Belarmino Rodrigues Moreira ;

Tenentes, Manoel da Cunha Rodrigues e Manoel Ribeiro de Almeida ;

Alferes, Luiz Borges Parreiras, Carlos Rodrigues Moreira e João Moreira Pires.

3º esquadrão—Capitão, Pedro Mendes de Souza ;

Tenentes, Joaquim José de Paula Lima e Galdino José de Lima ;

Alferes, Antonio Ribeiro de Paiva, Evaristo José de Paula e Joaquim Rodrigues Moreira.

4º esquadrão—Capitão, Herculano Ribeiro Teixeira ;

Tenentes, Ivo Candido de Paula e Lino Rodrigues da Fonseca ;

Alferes, Custodio da Silva Junior, Flausingo Antonio da Silva e Dimas Coelho de Castro.

Ministerio das Relações Exteriores

RECTIFICAÇÃO

Tem a data de 14 de fevereiro e não de 23, como por engano foi publicado, os decretos e as portarias pelos quaes foram dispensados os membros da missão especial em Washington.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 21 do corrente, foi reformado o mestre do corpo de officiaes marnheiros Raymundo José dos Santos, percebendo dezoito vigesimas quintas partes do respectivo soldo, visto contar 18 annos, 11 mezes e 25 dias de serviço, tendo sido julgado incapaz de nelle continuar.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios
Interiores

Directoria Geral da Justiça

Por portarias de 25 do corrente :

Concedeu-se dispensa do lapso do tempo decorrido para solicitar a respectiva patente ao major ajudante de ordens do estado maior do commando superior da guarda nacional da comarca de Santo Antonio da Estrella, no estado do Rio Grande do Sul, José Antero de Siqueira.

Concederam-se dous mezes de licença, com o ordenado que lhe competir, ao curador das massas fallidas, desta capital, bacharel Luiz Teixeira de Barros Junior, para tratar de negocios de seu interesse.

POLICIA DO DISTRICIO FEDERAL

Por portaria de 22 do corrente, foi dispensado do cargo de inspector da 9ª secção da 3ª circumscripção urbana o cidadão Raymundo Alvares Pereira, visto ter sido nomeado para outro logar.

Por portarias de 25 do corrente :

Foi concedida a exoneração pedida pelo cidadão Salustiano Carneiro Leão, do logar de escrevente da 1ª delegacia auxiliar e nomeado interinamente o cidadão Luiz Vianna, para o referido logar.

—Foi nomeado o cidadão João Alvares de Oliveira Cruz para exercer o cargo de inspector da 9ª secção da 3ª circumscripção urbana.

—Foram declaradas sem effeito as seguintes, de 8 do corrente:

Nomeando Virgínio Augusto Ferreira Fraga, inspector da 3ª secção da 4ª circumscripção suburbana, visto não ter accedido aquelle cargo ;

Exonerando :

Do mesmo logar o cidadão Pedro Bermudes de Castro ;

José da Costa Campos de 3º supplente da mesma circumscripção e nomeando Pedro Bermudes de Castro para substituí-lo.

Directoria Geral da Contabilidade

Epediente de 22 de fevereiro de 1895

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordens para que:

Sejam pagas as contas relativas á despesas realizadas no anno passado :

Da 8:9043486, de fornecimentos extraordinarios feitos ao Hospital de S. Sebastião, em novembro e dezembro ;

Do 10.9823, dos que foram feitos ao Lazareto da Ilha Grande, em dezembro.

Sejam indemnisados :

O enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Berlim, Antonio de Araujo Itajubi e o encarregado do consulado em Buenos-Aires, Firmino da Silva Santos, por telegrammas dirigidos a este ministerio sobre o cholera-morbus, em dezembro do anno passado, o primeiro da quantia de 71\$695,

equivalente a £ 2—19—0, ao cambio de 97/8, sendo 26\$221, ao par, e 45\$474, de differença, e o segundo da de 83\$994, correspondente a 16 pesos, ao mesmo cambio, sendo 30\$720 ao par e 53\$274 de differença;

Ao porteiro da Escola Nacional de Bellas-Artes José Luiz Travassos, da de 45\$906, em que importaram as despesas de prompto pagamento por elle effectuadas em janeiro findo.

Sejam adeantadas:

Al director da secretaria da Assistencia Medico-Legal de Alienados, Horacio de Gusmão Coelho, a quantia de 3:871\$583 para occorrer ao pagamento das enfermeiras que se retiraram do hospicio, por terem terminado os respectivos contractos;

Ao porteiro do Archivo Publico Nacional, Manoel Candido Coutinho, a de 80\$, afim de occorrer ás despesas de prompto pagamento no actual exercicio.

Sejam postos:

A' disposição da Mesa do Senado, conforme requisitou o 1º secretario, o credito de 273:100\$, votado pela lei n. 266, de 24 de dezembro do anno passado, para despesas do pessoal e material da verba—Secretaria do Senado—do exercicio vigente. — Communicou-se ao presidente do Senado, em resposta ao officio n. 6, de 18 de fevereiro corrente;

Na Alfandega do estado da Bahia, o de 2:400\$ para occorrer ao pagamento do aluguel, relativo a todo o anno passado, do predio em que se acha estabelecido o Lazareto da ilha das Fontes.—Deu-se conhecimento ao inspector da mesma alfandega.

Directoria da Instrução

Requerimento despachado

Dia 25 de fevereiro de 1895

Ignacio de Assis Martins, alumno da Escola Polytechnica, pedindo ser admittido a prestar na proxima época os exames que lhe faltam para obter o titulo de agrimensor. — Indeferido, em vista da expressa disposição do art. 5º do decreto n. 9827 de 31 de dezembro de 1887.

E' convidado o Sr. bacharel Alipio Freire de Salles Pessoa a comparecer a esta directoria, para receber o seu diploma.

Ministerio da Marinha

Por portarias de 25 do corrente:

Permittiu-se que Affonso da Silva, Rosa e Laurent Duprat prestem exame de machinistas de barcas a vapor do commercio, satisfazendo préviamente as exigencias do art. 10 do regulamento anexo ao decreto n. 216 D, de 22 de fevereiro de 1890;

Foram concedidos tres mezes de licença, na forma da lei e em vista do parecer da junta medica, ao enfermeiro naval Manoel Magno de Carvalho, afim de tratar de sua saúde.

Requerimentos despachados

Amelia Augusta Rodrigues. — Recorra ao Ministerio da Guerra. A lancha de que trata nunca esteve ao serviço da marinha.

Lourenço Martins Vieira. — Requeira pelos canaes competentes.

Valentim Bernardo de Sá. — Idem.

João Carvalho de Medeiros. — De ordem do Sr. Presidente da Republica, indeferido.

Pedro de Alcantara Monteiro. — Complete o selo.

Primeiro tenente Arthur Waldemiro de Serra Delfort. — Idem.

Alberto Moreira Junior. — Requeira por intermedio do Quartel-General.

Agostinho de Jesus Maria. — Indeferido.

Ministerio da Guerra

Por portaria de 23 do corrente, foi nomeado o capitão do quadro extranumerario Olympio Moreira da Silva Castro para commandar a 2ª companhia de alumnos do Collegio Militar.

— Por outras de 23 do corrente:

Concedeu-se licença ao capellão alferes reformado do exercito conego Joaquim Eloy de Medeiros para residir no estado da Bahia;

Foi nomeado o capitão do quadro extranumerario do exercito Antonio Francisco Carneiro Monteiro escripturario interino da Repartição de Ajudante-General.

Requerimentos despachados

Tenente-coronel Rogaciano Monteiro de Lima. — Apresente a sua patente ao Supremo Tribunal Militar.

Primeiro cadete Gaspar de Senna Dias. — Por ora não tem logar.

Primeiro sargento Carlos da Cruz Grey de Magalhães Bessa. — Indeferido, quanto ao truncamento de notas. Apresente a sua excusa, si quizer verificar praça como simples soldado.

Segundo sargento João Baptista dos Santos. — Indeferido, de accordo com a Repartição de Ajudante-General.

Segundo sargento Libernio Machado da Silva Gomes. — Indeferido.

Tenente reformado Antonio Maria de Souza. — Vae-se providenciar sobre a remessa da fé de officio ao Supremo Tribunal; quanto ao arbitramento do soldo provisório, requeira ao inspector da alfandega.

Manoel Caminha. — Prove o allegado.

Rodrigo de Vasconcellos Parada e Souza. — Indeferido, em vista da informação.

Thomaz Fortes de Bustamante Sá. — Está preenchido o logar.

João Baptista Leite. — Não, em vista da informação.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Por portaria de 21 do corrente, foi nomeado o cidadão Joaquim Fabricio Gomes de Souza auxiliar tecnico da comissão de melhoramento do porto do Natal, com os vencimentos que lhe competirem.

— Por outras de 25 do corrente:

Foi exonerado, a seu pedido, o cidadão Manoel de Barros Medeiros, do logar de inspector de estação da Estrada de Ferro Central do Brazil, sendo nomeado, na mesma data, para o referido logar, o agente de 2ª classe da citada estrada Liberato José Cordeiro Gomide;

Foram concedidas as seguintes licenças, com vencimentos, na forma da lei, para tratamento de saúde:

Tres mezes, ao conferente de 2ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil Candido Gonçalves Leite;

Igual prazo, ao telegraphista de 2ª classe da mesma estrada Antonio Francisco Mursa.

Foram exonerados:

O Dr. Eugenio Hussak do logar de geologo da comissão de estudos da nova capital da União, por haver reassumido o cargo que occupava na comissão geographica e geologica do estado de S. Paulo;

A seu pedido, o Dr. José de Araujo Aragão Buleão do logar de medico da comissão de estudos da nova capital da União;

— Foram concedidos ao telegraphista de 3ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos Jayme Candido Drummond, 90 dias de licença com vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Directoria Geral da Industria

Expediente de 25 de fevereiro de 1895

Recommendeu-se ao director geral dos correios que providencie afim de que seja remettida, com brevidade, a este ministerio, a cópia authentica dos assentamentos do 2º officio da respectiva secretaria de Estado Alfredo Fernandes de Souza, durante o tempo em que este serviu naquella repartição.

— Autorizou-se o inspector geral das terras e colonisação a receber os immigrants vindos no vapor *Vega*, chegado ultimamente a este porto, desde que se achem nas condições do contracto da companhia introductora.

Requerimentos despachados

Dia 25 de fevereiro de 1895

Antonio Cardoso Pires Junior, Carlos Antonio Torres Alvarenga, Octavio Felix de Faria, Justino de Andrade Monteiro, Francisco Mattoso da Silva Porto e Antonio de Abreu Ferreira, praticantes supplentes da Administração dos Correios do Districto Federal, pedindo dispensa das provas de concurso para promoção a effectivos. — Sendo o concurso exigido terminantemente pelos regulamentos actual e antigo, não podem ser attendidos os supplicantes.

Pelomena Carotto, viuva de José Carotto, agente interprete de immigração na Barra do Pirahy, pedindo pagamento da importancia de 600 francos em ouro, dispendida por seu marido com um auxiliar na Italia. — A' vista das informações, indeferido.

José Henriques do Monte, Manoel Villa Nova, Francisco Furtado Barbosa, Raymundo Baptista do Nascimento, major Jesuino da Costa de Albuquerque Mello, Henrique Tavares da Luz, pedindo permissão afim de continuarem a contribuir para o montepio obrigatorio. — Deferido. Expediram-se as ordens convenientes.

D. Josina Dias Soares, solicitando os favores do montepio pelo fallecimento de seu marido Bento Ferreira Soares, 2º escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil, occorrido em 7 de setembro do anno passado. — Deferido. Providenciado sobre o abono da pensão respectiva.

Raul Esteves da Natividade e Septemio Werner, ex-telegraphista e ex-agente da Repartição Geral dos Telegraphos, solicitando permissão afim de continuarem a contribuir para o montepio creado para os funcionarios deste ministerio. — Indeferido.

Saturmino de Oliveira Sucupira, pedindo que lhe sejam adeantados 2:000\$ para serem decontados pela quinta parte de seus vencimentos mensaes de telegraphista de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos. — Indeferido.

REDAÇÃO

As migrações dos passaros e os pombos corréios

(Continuado do n. 54)

III

Quando a codorniz voa produz um ruido especial: *frulla*, dizem os toscanos, e essa expressão tem sua origem no som produzido pela rocca ou por qualquer machina que gire rapidamente. São, porém, os passaros que batem rapidamente as azas que produzem esse ruido. A andorinha, os pombos voam de outro modo, sem fazer ruido. Quem viu as aguias nos Alpes não esquece seu vôo magestoso, o lento bater de suas azas. Póde-se dizer em geral que quanto menores são os passaros, menos aptos são para o vôo, mais devem corrigir pela rapidez dos movimentos a desproporção existente entre o peso de seu corpo e a extensão de suas azas.

A anatomia comparada mostra que a asa dos passaros é analogo a nosso braço e aos membros anteriores dos mamíferos. Os mus-

culos que movem as azas cobrem toda a parte anterior do thorax e apoiam-se solidamente no sternum, que attinge um desenvolvimento enorme e duplica a superfície sobre a qual devem-se exercer as fibras musculares por meio de forte aresta que a percorre em toda sua extensão. No homem, estendem-se desde a clavícula até ao seio. Mas, comquanto sejam mais desenvolvidos do que nos outros animais, são muito pequenos comparando-os com os dos passaros, porquanto nestes os dous musculos peitoraes representam de per si a sexta parte do peso total do corpo. Mas não podia ser d'iferentemente nesses animais que se devem mover nos ares. E' sabido com quanta fadiga caminhamos sobre areia fina e secca ou sobre a neve. Os pés afundam-se e a cada passo é empregada parte da força dos musculos em encontrar um ponto de apoio e a exercer uma pressão para em seguida poder levar o corpo para frente. Isto faz comprehender quão maior deve ser a difficuldade de mover-se no ar. A cada batimento de aza, o ar foge pela parte inferior: é, pois, necessario que a aza seja larga e seus batimentos rápidos, para que o ar apresente certa resistencia.

Porém quanto maior a rapidez do vôo, mais devem as azas mover-se com frequencia para encontrar um ponto de apoio no ar. E a rapidez com que voam os passaros é verdadeiramente prodigiosa. *Flying Childers*, o mais celebre cavallo de corridas até hoje conhecido, vencía apenas 14^m,29 por segundo em um percurso de 4 kilometros. Cumpre observar que o melhor cavallo não corre com essa velocidade sinão durante 6 ou 7 minutos e depois de muito exercitio. Os pombos tem velocidade dupla; transpõem 30 metros por segundo. Em viagem um tanto consideravel, a velocidade dos pombos é de 60 a 70 kilometros por hora. A andorinha percorre 45 metros por segundo, e está exuberantemente provado que esses passaros podem se conservar nos ares durante alguns dias sem pousar. Era facto já conhecido pelos antigos que os animais são tanto mais fortes quanto menor é. Haller em seu *Treatado de physiologia* compara a força dos carregadores de Lon^{dr}es á força de um cavallo e conclue que o homem é o mais forte.

Plateau estudou esta questão e viu que um insecto como o escarvalho commum pôde arrastar um peso quatorze vezes maior que o do seu corpo, e certos insectos até quarenta e duas vezes; o cavallo limita-se apenas a duas ou tres vezes. Segundo Plateau, quando no mesmo grupo existem dous insectos de duas especies que differem pelo peso, o menor e o mais leve é sempre o mais forte. Não depende isso por terem os insectos menores musculos relativamente mais volumosos, mas por terem contrações musculares mais energicas. A formiga carrega um peso vinte e tres vezes maior do que seu corpo.

Não posso occupar-me neste estudo com mais desenvolvimento sobre a força dos musculos e com o mecanismo do vôo. Marey profundou magistralmente esta questão no seu livro: *a machina animal*. A locomotão terrestre e aerea foi por tal forma estudada por Marey, que sua obra será sempre um modelo de sciencia popular impossivel de ser ultrapassado. As pesquisas sobre o movimento, os instrumentos registradores por elle construidos e a applicação da photographia instantanea ao conhecimento exacto da motilidade animal marcarão uma era na sciencia. No animal a contração dos musculos nem é tão rapida nem tão frequente como nos insectos. Apreciamos a grande differença que apresentam os insectos em seu modo de voar, quando os sentimos passar perto do nosso ouvido.

O rythmo do batimento das azas é uma das cousas mais importantes no estudo do movimento, e os physiologistas de licam-lhe maxima attenção, para saber quantas vezes um musculo é capaz de se contrahir e de se distender em um segundo.

O som agudissimo que produzem os mosquitos é devido ao movimento de suas azas no vôo. Determina-se a frequencia dessas

contrações, comparando o som que os diversos insectos produzem voando, com as notas musicas. E assim sabemos que as abelhas dão o *lá*, isto é, 440 vibrações por segundo. A mosca dá o *fa*, cerca de 335 batimentos por segundo. Marey obteve a demonstração graphica desses factos. Sabemos que, quando se agarra uma mosca pelas patas, ella bate regularmente as azas. Marey approximava uma mosca presa deste modo, a ponto de fazel-a tocar com as azas um cylindro enfumacado que girava muito rapidamente. Desta fórma, cada batimento de aza deixava um traço tirando a tinta preta. Conhecendo a rapidez com que gira o cylindro, approximando-lhe em seguida um diapasão conhecido, vê-se que a mosca, em um segundo, bate as azas 330 vezes.

As abelhas, que foram os insectos mais estudados, fornecem exemplo muito concludente da mudança de seus movimentos, segundo as emoções que as agitam e a semelhança do homem. Emittem um som mais agudo, quando espantadas, e acceleram o vôo. A abelha tranquilla, que vae em busca do mel das flores, em seu vôo regular dá um *lá* de 440 vibrações por segundo, e quando á tardinha chega fatigada á colmeia seu zumbido corresponde a um som mais grave, quasi *sol*, com 330 vibrações por segundo, assim como o homem, depois de longa marcha, caminha a passos mais lentos e arrastando os pés.

IV

Dante, descrevendo o vôo dos pombos, diz no *Inferno*:

Quali colombre dal disio chiamata
Con l'ali aperte e ferme, al dolce nido
Volan per l'aer dal voler portate.

Muitas vezes pensei nestos versos nas longas horas que passei sobre o telhado de meu laboratorio, esperando que os pombos voltassem de sua longa viagem. Meu laboratorio, á semelhança da maioria dos laboratorios das universidades italianas, acha-se situado nos compartimentos de um antigo convento. Quando a partida dos pombos era feita de Bolonha ou de Ancona, apenas as aves eram soltas, o chefe da estação me expedia um telegramma. A' hora provavel de sua chegada, eu subia com os meus auxiliares á torre da igreja visinha e com o oculo de alcance assentado para o horizonte esperavamos o seu apparecimento. Os pombos chegavam com vôo rapido. Apenas os lobrigavamos, pôde-se dizer que já estavam sobre o telhado. Entretanto, após 500 kilometros de Ancona a Turim deviam se achar fatigados. Facilmente se reconhece o pombo cansado, porquanto fica immovel, acobrunhado, não brincaando durante muitas horas.

Nos pombos que acabavam de percorrer a distancia de 206 kilometros (de Bolonha a Turim) e que pareciam pouco fatigados, encontrei uma temperatura rectal pouco superior á media, 43^o em vez de 42^o, mas os animais que fizeram longa excursão resfriam-se rapidamente e, algumas horas depois do regresso, sua temperatura era inferior á das pombas que tinham ficado no pombal. Era meu desejo estudar principalmente as modificações dos musculos e do sangue nesses animais, e sacrificuei por decapitação dous pombos que acabavam de fazer o trajecto de 500 kilometros e ao mesmo tempo dous pombos normaes. A cor dos musculos peitoraes era mais carregada, porém o facto mais saliente era a rapidez com que se apresentava a rigidez. Após oito minutos, os pombos fatigados estavam rigidos, enquanto os pombos normaes nenhum traço denunciavam de rigidez.

O musculo pequeno peitoral achava-se mais esbranquiçado que o grande peitoral; pôde-se explicar essa differença por ser o pequeno peitoral que trabalha menos, limitando-se sua função a levantar a aza. A maior parte da fadiga incumbe certamente ao grande peitoral, que se acha superior a elle e que dá o batimento forte da aza.

Devo registrar mais uma observação feita nesse dia, por ser importante sob o ponto de vista dos phenomenos da fadiga que se obser-

vam no systema nervoso. Tendo descarnado o cerebro dos quatro pombos sacrificados que tinham feito a viagem, comparei-os com os dos quatro pombos que não tinham sabido do pombal. A differença da cor era tão evidente que todos nós, no laboratorio, a distinguimos. Nos pombos que tinham viajado, o cerebro estava pallido, quasi exanguo. Desse modo pôde-se explicar porque as codornizes, ao chegarem da Africa, vêem pouco e porque nós mesmos achamo-nos incapazes de qualquer trabalho cerebral após grande fadiga.

V

Na primavera, notam-se por vezes passaros voando juntos e formando duas linhas que se encontram segundo um angulo agudo >; são os patos selvagens que, vindos da Africa, emigram para os paizes septentrionaes. Poucos dias depois, vêem-se alguns desses grupos de patos passando por sobre o Baltico, em seguida atravessando a Finlandia e sómente parando na Laponia ou na Siberia.

A familia dos charadoridos contem cerca de cem especies de passaros que annualmente fazem a viagem do Equador á Islandia, ás Ilhas Spitzberg e á Siberia.

Citarei dous exemplos dessa grande familia: os *arenaria interpres* aninham-se nas costas do Oceano Glacial e no inverno são encontrados na Africa Central, na Polynesia e na Australia; e a tarambola, que sómente na primavera vae aninhar-se no circulo arctico e passa o inverno na Africa Austral.

Seeborn escreveu obra importantissima sobre as viagens realizadas por esses charadoridos. As observações foram pessoalmente feitas, porquanto a principio fez seus estudos na Africa austral, em Natal, e no anno seguinte foi esparar a chegada desses passaros ás regiões polares. Passou um inverno na Siberia, no 66^o de latitude, perto do cabo Yenissei, para se achar presente á chegada dos charadoridos, que começam a apparecer quando mal acaba a dilatada noite do inverno.

O estio, nas regiões arcticas, é tão curto, que os passaros, apenas chegados, começam a obra da reprodução, e tal a sua pressa que não fazem ninho: deitam os ovos em pequeno buraco que cavam na terra ou na areia. Em fins de julho, os pintinhos começam a voar e, quando o sol se occulta por alguns minutos no horizonte, em fins de agosto, preparam-se para a partida. Em outubro cessa a vida nas regiões polares, e por dous longos mezes reina a noite cerrada.

Estudando attentamente todas as localidades em que se encontram certas especies de passaros e aquellas em que jámais foram vistos, Palmen formula uma lei que elle dá como a lei fundamental do seu livro. As migrações que os passaros realisam para as localidades onde vão fazer ninho e para suas estações hibernaes elles as realisam seguindo uma rota determinada e não seguem sempre, durante a viagem, a mesma direcção do céu. Ao contrario, percorrem vias fixas, bem limitadas geographicamente, e que descrevem diversas curvas, para irem das regiões septentrionaes onde aninharam-se ás da Africa ou da Asia meridional para onde se transportam afim de alli passar o inverno. Nas regiões que margeiam essas vias ou se acham comprehendidas entre ellas, geralmente não se encontram esses passaros, salvo quando arrebatados pelos furacões ou quando se transviam.

Pelo exame da carta geographica dos caminheiros que seguem os passaros migradores na Europa e na Asia, vê-se que dão preferencia aos valles dos grandes rios ás costas do mar e do Oceano. Uma das vias mais frequentadas da Europa é o valle do Rheno até a Suissa. Com effeito, é em torno dos lagos da Suissa que os caçadores encontram em maior numero os passaros do norte. Para ir em direcção á Africa, elles passam pelo lago de Genebra, pelo valle do Rhodano e attingem o Mediterraneo. Ali o caminho se bifurca: uns seguem a costa em direcção á Hespanha, outros o littoral italiano até que cheguem á Africa.

Os passaros migradores, para ir das estações hibernaes aos logares onde aninham-se, atravessam os Alpes nos pontos em que sua altitude é menos consideravel.

VI

Entre os bandos de passaros que percorrem as grandes vias de emigração, alguns ha que seguem pequenas variantes: desviam-se e depois de novo buscam a via principal. Por vezes também são apanhados pelas tempestades, e caso se reúnam a passaros pertencentes a outras familias acompanham-os aos paizes para os quaes não intentavam se dirigir, até que, fatigados e desorientados, param em caminho. Quando os antigos viam chegar algum passaro exotico e desconhecido, acreditavam que era mensageiro de felizes presagios.

Essas longas peregrinações dos passaros viajores recordam-me scenas de emigrações mais tristes e mais penosas. Annualmente, milhares de operarios piemontezes seguem caminho da França ou da Suissa, e regressam para o paiz natal no começo do inverno, pelo valle do Rhodano. Annualmente alguns morrem de fadiga e de frio, na grande estrada do Grande S. Bernardo. Os cadaveres são levados para uma estação a cerca de 100 metros do hospicio, e ali deixados no estado em que foram encontrados, afim de que os parentes que os veem procurar possam reconhecer-os.

Quem alguma vez relancear olhares pela janella ao interior dessa camara funeraria jamais olvidará o que viu. Sobre as lapidas, esparsas, acham-se amontoadas ossadas soltas, craneos e andrajos meio sepultados pelo pó, deixados ha seculos pelos infelizes viajantes reunidos piedosamente sob a área espaçosa desse tumulo.

Esqueletos arrimados ás paredes ainda conservam-se de pé sobre suas rigidias articulações. Alguns ali estão ha 50 annos, com os braços erguidos, os labios retrahidos e os dentes alvacentos, empunhando o bastão de pegureiro, e conservam as posições originaes que tinham quando encontrados sob a neve. Ha talvez 30 cadaveres encostados á parede, e o espectáculo da morte reveste maior tristeza pela miseria de suas vestes, a cahir aos pedaços e deixando vêr a côr pardacenta da pelle mumificada.

Entre esses esqueletos, reconhece-se uma mulher tendo nos braços o filho, e parece que ainda offerece-lhe o seio. Fascina a figura dessa mãe que, no momento supremo da morte, espera ainda salvar o seu entesinho estremecido. Qual sereno raio de luz, ella illumina as trevas e mitiga o horror desse sepulchro por um sentimento de piedade. A imagem sublime do sacrificio e a attitudo da mãe ennobrecem a morte dessas victimas desconhecidas que ninguem procurou, que talvez não tiveram olhos que as pranteassem. Quem não subiu aos Alpes não pôde imaginar quanto soffreram esses desgraçados antes de morrer.

São camponios e operarios piemontezes que voltam para a patria no começo do inverno, com o sacco ou mala ás costas e trazendo para a familia suas parcas economias. Algumas vezes põem-se a caminho um pouco tarde e a neve os surprehe de na estrada ou nos desfiladeiros dos Alpes. Acham-se mal vestidos, exhaustos pela fadiga, e, quando sopra o vento frio, são obrigados a parar, transidos de frio, entorpecidos, e com as mãos e as orelhas geladas.

Algumas vezes a espessura da neve amontoadá é barreira invencivel. Faz verdadeira noute e a atmospherá se carrega por tal forma que nem se pôde ver o caminho nem os abysmos que os margeiam. Nos Alpes, a neve não cahe em flocos como na planicie, é neve fina, pulverulenta. Os grãos de gelo são arremessados impetuosamente pelo vento contra o rosto, saltitam, penetram por toda a parte e deslizam pela pelle, e não ha vestimenta por mais hermeticamente fechada que delles se livre sufficientemente. O vento faz rodoinhar com furia a neve, fazendo-a deslizar pelos declives e amontoadando-a nos des-

filadeiros. Algumas vezes observa-se o turbilhão que atravessa vertiginosamente a estrada e rue por terra os pinheiros que se despenham para os valles. O sibillar da tormenta, o estampido e o trovejar das *avalanches* devem produzir terrivel impressão nos desgraçados viajantes. Infeliz delles si por desespero param, si, entorpecidos ou desanimados, procuram um refugio!

Aquelle que se repousa está perdido: porque o somno o surprehe. Esse supremo e derradeiro allivio da miseria lhe cerrará docemente os olhos, e elle não sentirá mais, não verá o triste fim que o espera: do somno passará para a morte.

Quando pela segunda vez atravessei o Grande-São-Bernardo foi em agosto de 1875, e, na camara mortuaria, vi diversos cadaveres que pareciam datar de poucos dias. O monge que me acompanhava disse-me que eram de fins de novembro do anno anterior. O jornal de Aoste de 25 de novembro de 1874 narrou essa catastrophe nos seguintes termos:

« Quinta-feira, pela manhã, a alguns passos do hospicio, encontraram-se dous cadaveres que se julgam ser de dous serradores. Organizou-se uma expedição para ver se havia mais alguns infelizes em perigo. Dous monges do hospicio partiram com um criado e encontraram trinta pessoas na montanha de Pera; esses trinta viajantes tinham vivido durante vinte e quatro horas com um pouco de farinha humedecida com agua e sal. Sexta-feira, decidiram sahir de Pera e puzeram-se a caminho do hospicio. Um *confite* cortou-lhes o caminho e os sepultou a todos. (1)

« Um cão de S. Bernardo que voltou ao hospicio em estado lastimoso deu aviso da catastrophe; todos os monges partiram afim de prestar-lhes socorros. Dentro em pouco encontraram um monge e um operario piemontez que conseguiram livrar-se da neve. Foram-lhes prodigalisados todos os socorros possiveis, mas pouco depois falleciam.

« Retiraram-se da neve seis cadaveres, dous operarios ainda com vida mas que pouco depois morriam. Os dous monges que tinham vindo em seu auxilio tinham succumbido assim como o criado do hospicio. Apenas salvaram-se dous operarios piemontezes que foram tirados vivos depois de sepultados durante vinte e duas horas pela neve.»

A. Mosso.

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Rendimento dos dias 1 a 23 de fevereiro de 1895.....	7.705:403\$050
Idem do dia 25 (até ás 1 h)..	192:485\$232
<hr/>	
Em igual periodo de 1894 ..	7.897:888\$282
Em igual periodo de 1894 ..	4.692:100\$491

RECEBEDORIA

Rendimento dos dias 1 a 23 de fevereiro de 1895.....	1.417:454\$854
Idem do dia 25.	50:071\$686
<hr/>	
Em igual periodo de 1894...	1.467:526\$540
Em igual periodo de 1894...	1.213:410\$694

MESA DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA CAPITAL FEDERAL

Rendimento do dia 25 de fevereiro de 1895.....	665:090\$562
Idem dos dias 1 a 25.....	29:761\$206

(1) No d'alecto valdez, o amontado de neve produzido pelo vento denomina-se «conde».

NOTICIARIO

Telegrammas—Ao Exm. Sr. Presidente da Republica foram transmittidos os seguintes:

NAZARETH, 24—Comprimento o vòsso governo garantidor da liberdade e progresso do povo brasileiro. Viva a Republica em vossa pessoa.—Capitão João Guinardes,

MARANHÃO, 24—O Congresso approvou a indicação de saudar-vos no anniversario da promulgação da Constituição, garantia e liberdade publicas.—Mourão, presidente.

S. PAULO, 24—A conquista que fez a democracia brasileira no dia 24 de fevereiro de 1891 com a promulgação da nossa Constituição será sempre lembrada por aquelles que sustentando-a, querem a lei só como garantia de direito, assim hoje, anniversario desse memoravel dia, receba aquelle que dirigiu a Constituinte e que é hoje o severo e leal executor da Constituição, cumprimentos e felicitações da guarnição do 4º districto militar, cujos sentimentos só se inspiram na lei. Saudações.—Coronel Pires Ferreira.

CURITIBA, 24—Queira aceitar cumprimentos pelo anniversario da Constituição, da qual V. Ex. é um dos conspícuos promulgadores.—Xavier da Silveira, governador.

S. LUIZ DO MARANHÃO, 23—Saudo ao intemerado presidente do congresso constituinte a quem o voto directo e espontâneo da nação patrioticamente confiou a direcção suprema do Paiz e o faço muito jubilosamente na data de hoje, quarto anniversario da proclamação da Carta de 24 de fevereiro, por ser o governo de tão illustre brasileiro a verdade a realidade, do regimen federativo a mais instante aspiração da Patria Republicana. Aceitae cidadão Prudente de Moraes as justas homenagens do povo maranhense.—Belfort Vieira, governador.

BAHIA, 24—Saudo-vos pela gloriosa data de hoje.—Rodrigues Lima.

PETROPOLIS, 24—Pelo quinto anniversario da Constituição da Republica, cumprimento a V. Ex., cuja pessoa no governo é para o Brazil todo a garantia de que ella será plenamente observada.—Augusto Severo.

MACIÓ, 24—Congratulo-me com V. Ex., o primeiro magistrado da nação, pelo festivo facto que o dia de hoje recorda, fazendo sinceros votos pela completa consolidação da familia brasileira em bem da ordem e progresso da patria, sob a egide das garantias que o pacto constitucional consubstancia nas suas liberrimas disposições.

Salve 24 de fevereiro! Salve a nação brasileira! Salve o Presidente da Republica.—Barão de Traipu.

PETROPOLIS, 24—Congratulo-me com a patria pelo anniversario da promulgação do codigo de suas livres instituições politicas, e felicito-vos como um de seus brilhantes factores na presidencia do Congresso Nacional que o decretou.—Mauricio de Abreu, presidente do estado.

PORTO ALEGRE, 23—Eu e todas as forças em operações neste estado nos congratulamos com V. Ex. pelo dia de hoje, anniversario da promulgação da Constituição da Republica.—General Moura.

PETROPOLIS, 24—Felicito em V. Ex. o eminente cidadão que como presidente da constituinte, eminente candidato civil e primeiro eleito civil á Presidencia da Republica melhor symbolisa a nossa bella Constituição.—Alberto Torres.

MACAHE, 24—Felicitações pelo dia de hoje.—João Pedro.

BAHIA, 24—Meus cumprimentos e saudações.—São Marcos, inspector do arsenal de marinha.

JUNDIAH, 24—Saudo a V. Ex. na data memoravel da Constituição que firmou o systema republicano federativo no Brazil.—*Alberto de Barros*, tenente-coronel.

S. PAULO, 24—Congratulamo-nos com o governo federal pelo 4º anniversario da Constituição da Republica, ora collocada sob vossa patriotica guarda.—*Bernardino de Campos*.—*Cesario Motta Junior*.—*J. Rubião Junior*.—*Jorge Tibiriçá*.—*Theodoro de Carvalho*.

THEREZINA, 24—Congratulo-me com V. Ex. pela gloriosa data de 24 de fevereiro, que assignala para a Republica o acontecimento mais notavel da sua vida politica.—Saudeções.—*Coriolano Carvalho*, governador.

BAHIA, 24—Saudo-vos pela gloriosa data de hoje, que jubilosos commemoramos.—*Rodrigues Lima*, governador.

PORTO ALEGRE, 24—A vós, como digno chefe da Nação e preclaro Presidente da grande assemblea nacional que elaborou a sábia e gloriosa Constituição da Republica Federativa do Brazil, cabe-me dirigir cordiaes congratulações no 4º anniversario da sua promulgação, assegurando-vos o indefectivel apoio do Rio Grande do Sul, na defesa e sustentação dessa fecunda obra, que constitue ampla base do engrandecimento o felicidade da nossa patria.—*Julio de Castilhos*.

NATAL, 24—No faustoso anniversario da proclamação da nossa liberrima Constituição, tenho a honra de apresentar as minhas sinceras congratulações ao eminente brasileiro que presidiu a sua gloria futura e que hoje a como digno chefe da Nação, igualmente a preside, com inexcedivel zelo e patriotismo, a sua fiel execução.—*Pedro Velho*.

VICTORIA, 24—No anniversario da grande lei reguladora dos destinos da Patria, folgo de saudar, na pessoa do venerando chefe da Nação, o illustre Presidente da immortal assemblea constituinte republicana.—*Moniz Freire*, presidente do Espirito Santo.

PARA, 24—Tenho muita satisfação em saudar-vos neste dia consagrado á commemoração do facto auspicioso da promulgação do codigo politico fundamental da Republica, cuja elaboração sabiamente presidistes e do qual sois hoje guarda vigilante e seguro penhor de sua fiel execução.—*Lauro Sodré*.

ARACAJÚ, 24—Saudo na pessoa de V. Ex. a Republica, desejando que o seu actual presidente saiba dirigir-a com o mesmo tino e patriotismo com que dirigiu os trabalhos do Congresso, que, a 24 de fevereiro de 1891, deu-nos a Constituição, cujo anniversario hoje celebramos.—*M. Valladao*, presidente de Sergipe.

FORTALEZA, 24—Congratulo-me com vosco pela auspiciosa data de hoje em que passa o quinto anniversario da promulgação da Constituição da Republica Brasileira, esse inestimavel penhor das nossas liberdades.—*Beseril Fontenelle*, presidente.

BARBACENA, 24—Comprimentos a V. Ex. pela data do anniversario da promulgação da Constituição.—Deputado *Gonçalves Ramos*.

—Por motivo do anniversario da Constituição da Republica, S. Ex. o Sr. Dr. Carlos de Carvalho, ministro das relações exteriores, recebeu do Exm. Sr. ministro dos Estados Unidos da America o seguinte:

PETROPOLIS, 24 — I extend to you and through you to His Excellency the President, my sincere and hearty congratulations on this memorable anniversary of the adoption of a Republican Constitution in Brazil. The beneficent effects of which always brings a larger liberty and greater contentment to the people who are governed by its precepts.—*Thomas L. Thompson*.

S. Ex. o Sr. ministro das relações exteriores respondeu nos seguintes termos:

Exm. Sr. ministro dos Estados Unidos—Sinto-me orgulhoso por ter occasião de apresentar ao Exm. Sr. Presidente da Republica as sinceras e cordiaes congratulações de V. Ex. no memoravel anniversario da adopção da Constituição Republicana no Brazil. Como V. Ex., pensa o Exm. Sr. Presidente, que do respeito á forma e ao sentimento republicanos depende toda a liberdade civil e politica, tendo plena satisfação o governo do povo pelo povo. Feliz a Republica Brasileira si, fiel ás gloriosas lições da grande União Americana, conseguir fundar sua gloria na energia patriotica do povo e nas suas virtudes republicanas. Em nome do Exm. Presidente agradeço a V. Ex.

—O Sr. Dr. Rodrigues Alves, ministro da fazenda, recebeu os seguintes:

NATAL, 24—Congratulo-me com V. Ex. pelo glorioso anniversario que hoje celebra a patria republicana.—*Pedro Velho*, governador.

ARACAJÚ, 24—Congratulo-me com V. Ex. pelo 4º anniversario da promulgação da Constituição Federal e faço votos para que o governo de que fazeis parte, acaitando a autonomia dos estados consagrada na mesma constituição, saiba com o respectivo governo cooperar para a grandeza da patria.—Coronel *M. Valladao*, presidente de Sergipe.

MACEIÓ, 24—Saudo a V. Ex. pelo anniversario da promulgação da Constituição da Republica, fazendo votos pela paz e progresso da patria á sombra das garantias que esta carta politica offerece.—*Barão de Traipu*.

BELEM, 24—Vendo passar o anniversario glorioso da promulgação da Constituição republicana da nossa patria, sinto-me feliz de poder congratular-me com vosco com a alma cheia de fé no futuro de paz e prosperidade, para o qual vamos caminhando á sombra das garantias consagradas em nossa Carta fundamental dos direitos.—*Lauro Sodré*.

VICTORIA, 24—Aceitae minhas congratulações pelo anniversario da Constituição da Republica.—*Moniz Freire*, presidente do Espirito Santo.

—Ao Exm. Sr. ministro da guerra foram dirigidos os seguintes:

MARANHÃO, 24—Os officiaes desta guarnição congratulam-se com vosco por ser hoje anniversario da promulgação da lei constitucional da Republica. Saudo-vos.—O commandante, major *Felippe Bezerra Cavalcanti*.

MACEIÓ, 24—Saudo V. Ex. pelo anniversario da promulgação da Constituição da Republica, fazendo votos pelo progresso da Patria á sombra das garantias que esta Carta politica offerece.—*Barão de Traipu*.

VICTORIA, 24—Aceitae minhas congratulações pelo anniversario da Constituição da Republica.—*Moniz Freire*, presidente do estado.

S. PAULO, 24—Esta guarnição vos dirige e a vossos collegas festivos cumprimentos, hoje, anniversario da promulgação da nossa lei fundamental.—Coronel *Pires Ferreira*.

PORTO ALEGRE, 24—Eu e todas as forças em operações neste estado nos congratulamos com V. Ex. pelo dia de hoje, anniversario da promulgação da Constituição da Republica.—General *Moura*.

XANXERÉ—A officialidade da guarnição da colonia militar do Xapecó felicita ao bravo e abnegado general e inolvidavel patriótico republicano que, com admiravel lucidez e justiça, dirige o exercito. Festeja com patriotismo o grande dia da promulgação da nossa Constituição, esperando satisfeita vossas ordens.—*Antonio Vasconcellos de Menezes*, director interino do Xapecó.

—O Exm. Sr. marechal ajudante-general recebeu os seguintes:

PORTO ALEGRE, 24—Eu e todas as forças em operações neste estado nos congratulamos com V. Ex. pelo dia de hoje, anniversario da promulgação da Constituição da Republica.—General *Moura*.

S. PAULO, 24—Hoje anniversario da promulgação da nossa Constituição, é para nós dia de jubilo e felicitações; esta guarnição dirige a vós e a nossos camaradas saudações.—Coronel *Pires Ferreira*.

S. LUIZ DO MARANHÃO, 24—A officialidade da guarnição deste estado saudamos no dia de hoje pelo quarto anniversario da promulgação da Constituição da Republica Brasileira.—O commandante major *Felippe Bezerra Cavalcante*.

Tribunal de Contas—Este tribunal resolveu hontem os seguintes pagamentos:

Ministerio da Fazenda—Officios:

Do juiz de orphãos de Iguassú, de 20 de novembro de 1894, requisitando o pagamento de juros de dinheiros de orphãos em favor de Horacio, filho do finado Lauriano José da Silva, 65\$175;

Do administrador da Imprensa Nacional, n. 828, de 9 de janeiro, pedindo a entrega de 1.000\$ ao thesoureiro para as despesas a seu cargo no exercicio corrente.

Telegramma do inspector da Alfandega da Bahia, de 29 de janeiro, acerca de ajuda de custo que cabe ao conferente Maia Filho, transferido para a Alfandega do Pará, 150\$000.

Informações da 2ª Sub-Directoria de Contabilidade do Thesouro, de 13 e 19 do corrente, com varias contas de fornecimentos de objectos de expediente feitos por diversos para o Thesouro Federal, 2.090\$500, e para o Tribunal de Contas, 624\$100.

Informação da mesma sub-directoria, de 17 de janeiro, sobre as contas ns. 242 e 246 apresentadas pela *American Bank Note Company*, proveniente de remessa de notas feitas em 1893, 234.391\$900.

Aviso do Ministerio da Industria e Viacão, ns. 592 e 1.905, de 6 de abril e 21 de novembro de 1894, este, mandando pagar pela Alfandega do estado de Pernambuco ao delegado, escripturario e mais empregados do nucleo colonial Lucena, os vencimentos dos mezes de novembro e dezembro de 1893, na importancia total de 3.600\$ e aquelle, pedindo para que pela delegacia do Thesouro Federal, em Londres, se pague ao Sr. Rubem da Silva Tavares a quantia de 2.000\$ como gratificação a que tem direito por haver substituido o chefe do commissariado de immigração em Genova, durante o seu impedimento, de março a setembro de 1893.

Requerimentos por dividas de exercicios findos:

Do provedor da Santa Casa da Misericordia desta capital, importancia proveniente de despesas feitas por conta do Ministerio da Guerra no anno de 1892, com enterramentos, de praças do exercito, 972\$500;

De varios empregados da Estrada de Ferro Central do Brazil, gratificação extraordinaria do mez de dezembro de 1892: escripturarios João Jacintho de Almeida, 12\$; Antonio José de Assumpção Ribeiro, 18\$; Joaquim de Oliveira Durão, 23\$195; amanuense Manoel da Silveira Fortes, 12\$; praticante Arthur Carneiro de Barros Azovedo, 30\$; carimbadores Antonio Netto da Silva, 26\$; Caetano Durão, 32\$; conductor de trem Belmiro Francisco Ribeiro da Silva, 18\$666;

De D. Maria Angelica da Cruz, importancia do meio-soldo relativo aos annos de 1883 a 1887, 656\$;

Do major-reformado José Frederico Pereira da Cunha, differença de quotas nos annos de 1890 a 1893, 1.759\$824;

Ministerio das Relações Exteriores—Avisos: N. 41, de 14 de fevereiro, com duas contas de serviços feitos pela Imprensa Nacional, na importancia de 335\$100;

N. 44, de 16 do mesmo mez, para que se faça a indemnisação da quantia de 64\$863 ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, importancia de uma medalha de distincção de 1ª classe, concedida ao capitão de fragata oriental Jorge V. Bayley, em virtude de proposta do ministro brasileiro em Montevidéo;

N. 45, da mesma data, para que se indemnisasse pela Delegacia do Thesouro, em Londres, ao vice-consul em Rotherdam, William José Kraemor, a quantia de 13\$518 ao cambio de 27 d. que despendeu, quando encarregado do consulado, em socorro a um brasileiro, marinheiro desvalido;

N. 30, de 26 de janeiro, mandando pagar pelo Thesouro Federal, uma letra de 71\$111 ao cambio de 27 d., saccada em favor dos Srs. Frias Hermanos e proveniente de assignatura de 6 numeros de *La Revue Diplomatique*, durante o anno de 1894.—Deixou-se de registrar por não se poder imputar á verba 5ª—Extraordinaria no exterior.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores—Solicitadas por avisos ns. 206, 238, 264, 297, 298, 340, 379, 395, 459, 470, 487, 489, 506, 510, 543, 558, 564, 570, 581, de 17, 19, 22, 23, 29 e 31 de janeiro, 1, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19 e 20 do corrente;

Pertencentes ao exercicio de 1894: Fornecimento feito e trabalho executado no palacio da presidencia, 16:657\$400; Idem, idem nos esgotos do mesmo palacio, 1:025\$000;

Gratificação ao preparador do gabinete de chimica da Escola Polytechnica por haver exercido identicas funções no de physica, 1:200\$;

Indemnisação á Camara Municipal de Macacú das despesas da eleição federal, de 1894, 278\$860;

Aluguel de casa e mais despesas da Junta Commercial, 454\$000;

Aluguel dos predios occupados pela reparação da policia, 1:250\$000;

Despesa feita com a Assistencia de Alienados, deixando de ser registrada a quantia glosada de 12\$402 por excesso de abono e 5:343\$363 por insufficiencia de credito, 2:482\$078;

Publicação de editaes da Directoria de Obras Publicas do ministerio, 23\$600.

Pertencentes ao exercicio de 1895:

Vencimentos de um desembargador a pagar no Thesouro, 4:000\$000;

Ditos de cinco juizes de direito em disponibilidade, 12:000\$000;

Ditos de quinze ditos a pagar pela Alfândega do Maranhão, 36:000\$000;

Gratificação para quebras ao escrivão do externato Gymnasio Nacional, 600\$000;

Dita ao pessoal administrativo do dito externato encarregado dos exames preparatorios, 550\$000;

Subsidio para auxilio das despesas da Academia Nacional de Medicina, 2:000\$000;

Adeantamento ao escrivão do internato do Gymnasio Nacional para as despesas a seu cargo 3:218\$000;

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas—Solicitadas por avisos ns. 313, 314, 328, 329, 348, 351, 355, 357, 381, 395, 397, 399, 406, 408, 409, de 13, 14, 15, 16, 20 e 21 do corrente:

Pertencentes ao exercicio de 1894:

Subvenção da Companhia Lloyd Brasileiro, por uma viagem na linha de Matto Grosso, 22:500\$; na linha intermediaria, 9:000\$; aos portos do sul, 4:500\$000;

Dita á *Amazon Steam Navigation* pela navegação do Pará e Amazonas, 35:100\$000;

Fornecimento feito á hospedaria de imigrantes da ilha das Flores, 2:183\$100;

Transporte de imigrantes introduzidos da Europa pela Companhia Metropolitana, libras 1.809.0.3;

Aluguel de embarcações para serviço de immigração, 2:400\$000;

Transporte de imigrantes para os estados, 2:320\$000;

Objectos de expediente fornecidos ao engenheiro fiscal da Estrada de Ferro do Corcovado, 60\$000;

Aluguel do aparelho telephonico collocado na Inspectoria de Terras, 37\$500.

Pertencentes ao exercicio de 1895:

Vencimentos do pessoal empregado nos diversos trabalhos do novo abastecimento de agua, 15:665\$400;

Objectos de expediente fornecidos á Directoria das Obras Publicas da secretaria, 1:025\$450.

Ministerio da Marinha (despacho de 25 de fevereiro)—Processos de tomada de contas dos commissarios de 5ª classe, Francisco Manoel Bittencourt e Francisco Marques de Lemos Bastos, este alcançado em 508\$490 e aquelle em 3:914\$200.—Resolveu o tribunal que fossem os responsaveis notificados para allegarem no prazo de 30 dias o que fosse a bem do seu direito.

Ministerio da Guerra (despacho de 25 de fevereiro)—Processo de tomada de contas do ex-pagador geral da guerra, tenente-coronel Antonio Pedro Pereira Carneiro da Cunha, relativas ao mez de janeiro de 1894.—Resolveu-se de accordo com o parecer do director da 2ª directoria, afim de que se proceda ao exame moral das referidas contas, indispensavel nos termos das disposições em vigor, entre as quaes o art. 17 da lei de 4 de outubro de 1831 e as instrucções de 26 de abril de 1832.

—Relatados pelo representante do ministerio publico:

Jubilação do professor de esgrima da escola naval José Diogo Osorio de Oliveira, por decreto de 17 de dezembro de 1894, com o vencimento annual de 1:066\$, por contar mais de 25 annos de serviço.—Registrou-se a despesa de 42\$983 réis no exercicio de 1894.

Aposentadorias: Do Dr. Antonio Martins Ribeiro, no lugar de ajudante do inspector geral da saude dos portos, por decreto de 10 de janeiro ultimo e em virtude do decreto legislativo de 18 de dezembro de 1894, com o vencimento annual de 2:230\$466.—Registrou-se a despesa de 2:230\$466.

Do 1º official da secretaria da guerra João Nascntes Pinto, por decreto de 27 de dezembro findo, com o vencimento annual de 2:915\$796.—Registrou-se a despesa de 39\$190 no exercicio de 1894.

Do 1º escripturario do Tribunal de Contas Sebastião da Rocha Fragoço, por decreto de 13 de novembro ultimo, com o vencimento annual de 3:600\$222, por contar mais de 35 annos de serviço.—Registrou-se a despesa de 550\$033.

Do continuo do Archivo Publico, Manoel José Vieira, por decreto de 13 de novembro ultimo, com o vencimento annual de 803\$333, por contar mais de 30 annos de serviço.—Registrou-se a despesa de 104\$888.

Do continuo da Repartição Geral dos Telegraphos Manoel da Silva Maia, por decreto de 24 de agosto ultimo, com o vencimento annual de 634\$, por contar mais de 23 annos de serviço.—Registre-se a despesa de 224\$960.

Do praticante de 1ª classe da Directoria Geral dos Correios, Olegario José Monteiro, por decreto de 5 de janeiro do corrente anno, com o vencimento annual de 1:208\$396.—Registrou-se a despesa de 1:208\$396.

— Pensão de montepio militar de 18\$750 mensaes, sujeito ao desconto de 630 réis, a cada uma das irmãs do capitão do exercito Amaro de Souza Franco, D. Francisca Junia de Souza Pinto, D. Victorina de Souza Franco, D. Alice de Souza Pinto e D. Maria Antonieta de Souza Pinto, a partir de 17 de setembro de 1892, data do fallecimento.—Registrou-se a despesa de 900\$000.

— De meio-soldo de 18\$ mensaes a D. Ernestina Valdetaro de Magalhães Coimbra, filha do major honorario, capitão reformado do exercito Viriato Lafayette Valdetaro, fallecida em 28 de setembro de 1894.—Registrou-se a despesa de 55\$800.

— Contracto celebrado pelo director da Escola Nacional de Bellas-Artes com o professor

Carlos Parlagreco para preencher a cadeira de historia e theoria da architectura, com o vencimento da lei, no exercicio actual.—Registrou-se, officiando-se ao Ministerio da Justiça.

As epidemias de febre typhoide são sempre de origem hydrica?—Lê-se em uma revista européa: Parece que tem havido tal ou qual precipitação em admittir para propagação de diversas molestias epidemicas, a transmissão exclusiva das germens pela agua potavel. Esta explicação, muito simples, é todavia seductora, mas, de tempos em tempos, factos relatados por observadores, cuja competencia não é discutivel, parecem esca-par-lhe.

Entre estas observações contradictorias, é preciso citar a que foi feita por Arnould, de um grave epidemia de febre typhoide que manifestou-se na guarnição de Landrecies, a 9 de janeiro de 1891, estendendo-se a Maubeuge em fevereiro e atacou a 10 de março as tropas de Avesnes, causando 370 casos e 35 mortes sobre um effectivo de 1.300 homens.

Na verdade, Arnould attribuiu a principio ás aguas potaveis a propagação do mal. Mas as pesquisas feitas nesse sentido, assim como a discussão dos elementos trazidos á questão pela distribuição dos casos observados, não permittem ao autor manter esta accusação, muito em moda hoje.

De um lado com effeito a agua de Landrecies, de pureza reconhecida, é commum aos soldados e habitantes, e estes não forneceram sinão casos, me quanto que a guarnição fornecia 63.

Depois, a ebulição da agua, praticada desde o começo da epidemia não a deteve. Por outra parte em Maubeuge, ha aguas de tres origens diferentes, mas os habitantes que bebem a mais suspeita não forneceram um só caso.

Emfim, posto que em Avesnes a agua fosse impura em todos os pontos de vista, todavia nunca se pôde encontrar nella o bacillo typhico. Pelo contrario, na diffusão da epidemia o papel do homem parece consideravel, quer os doentes ou pessoas vindas do foco tenham contaminado individuos saos por contacto immediato, quer o contacto se tenha exercido por intermedio das roupas, dos alimentos, do ar ou mesmo da agua.

Assim, no hospital de Maubeuge, por onde passaram 250 typhoidicos, dous medicos e 12 enfermeiros sobre 55 foram atacadas, emquanto que nenhum homem da guarnição o foi.

Emfim, casos foram observados entre os soldados empregados na desinfecção, e existem factos mui claros da transmissão da molestia a seis localidades vizinhas por intermedio de terceiros indemnes.

Como é quasi sempre regra nas epidemias typhoidicas da guarnição, puderam-se considerar entre as causas adjuvantes, além dos defeitos da hygiene urbana, o ar confinado, e os excessos; mas o que parece, em summa, demonstrar melhor o contagio pelo meio atmospherico é que, embora a prophylaxia baseada sobre a idéa da vehiculação aquosa dos germens, fica sem successo, em contra-posição o abandono momentaneo do foco pelas tropas accommettidas e a desinfecção rigorosa dos logares e dos objectos teem sido seguida da instincção rapida e definitiva da epidemia.

Imprensa Periodica.—Recebemos o n. 24 do *Boletim quinzenal de Estatistica Demographo-Sanitaria* da cidade do Rio de Janeiro, correspondente á segunda metade do mez de dezembro ultimo.

O presente fasciculo traz o seguinte summa-rio:

Movimento meteorologico—Movimentos de população — (Movimento do porto e da Estrada de Ferro Central) — Movimento do estado civil—Casamentos por pretorias, nacionalidades, estado civil anterior, idades e côr dos contrahentes—Nascimentos por pretorias, legitimidade e illegitimidade, filiação, hora, côr e partos duplos—Obitos por idade e sexo

Obitos por estado civil—Obitos por nacionalidades—Obitos por naturalidades dos nacionaes—Obitos por pretorias—Indicação das casas em que se deram obitos por molestias transmissiveis—Obitos por hospitaes e casas de saude—Causas de morte—Observações.

Correio — Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

Pelo *Lassel*, para Nova York, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 6 idem.

Pelo *Elbe*, para Santos, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7½, ditas com porte duplo até ás 8 idem.

— Amanhã:

Pelo *Congo*, para Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa e Bordéas, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1½, ditas com parte duplo e para o exterior até ás 2, objectos para registrar até á 1 idem.

Pelo *Nile*, para Bahia, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9½, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 10, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Pelo *Amazonas*, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9½, ditas com porte duplo até ás 9, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

N. B. Esta repartição fechar-se-ha hoje á 1 hora da tarde.

— Convida-se o remittente de uma carta dirigida á D. Idalina S. Barbosa de Almeida, cidade de Barbacena—E. F. C. B.—a comparecer na 5ª secção desta repartição para dar esclarecimentos.

Estrada de Ferro de Paulo Afonso

Extracto do relatório do mez de dezembro de 1894, apresentado ao Sr. ministro da industria, viação e obras publicas, pelo director da estrada, constante dos factos mais notaveis e serviços realisados no trafego desta via-ferrea durante o citado mez.

Trafego — Foi regular nente feito o serviço do trafego por 31 trens que percorreram 3.668 kilometros em 251 horas e 51 minutos, a saber: 8 trens mixtos com o percurso de 960 kilometros, 21 de carga com o de 2.482 e 2 em serviço da estrada com o de 223 kilometros.

A velocidade média dos trens foi de 14,555 por hora.

O percurso médio de cada trem foi de 118,322.

Os carros em numero de 48 percorreram 5.538 kilometros.

Os wagons, em numero de 314, sendo 147 de mercadorias, carregados, 48 vasio, 6 de animaes, carregados, 1 vasio, 52 de lenha para combustivel e 32 tanques percorreram 25.882 kilometros.

A composição média dos trens foi de 11,68, carros e wagons, sendo: carregados 9,20 e vasio 2,48.

O numero médio de vehiculos por trem kilometro foi de 0,08.

O Telegrapho—Funcionou regularmente, e com pontualidade foram transmittidos os telegrammas em numero de 147 com 2.561 palavras, 138 com 2.321 palavras por conta de particulares, 4 com 139 por conta da Repartição Geral dos Telegraphos e 5 com 101 por conta do governo do estado de Pernambuco.

Os trens mixtos e de carga transportaram os viajantes, animaes, bagagens, encomendas e mercadorias constantes do quadro seguinte.

Especificação	Numeros	Quantidade em kilos	Importancia
Viagantes de 1ª classe.	57		103\$000
Ditos de 2ª dita.....	451		471\$900
Ditos de 3ª dita.....	527		297\$200
Animaes.....	43		29\$000
Bagagens e encomendas.....		4.257	109\$260
Mercadorias			
Aguardente.....		30.035	364\$580
Algodão.....		11.736	64\$240
Assucar.....		2.050	18\$760
Cereaes.....		134.561	571\$880
Café.....		658	5\$120
Couros.....		30.404	345\$200
Carocos de algodão..		358	\$940
Diversos.....		30.916	208\$200
Fumo.....		14.732	203\$760
Mercadorias estrangeiras.....		40.598	594\$520
Pelless.....		12.141	108\$760
Sal.....		89.915	1:218\$140
Total.....			4:714\$460

Locomoção—O serviço de tracção foi feito por tres locomotivas, sendo ellas as de n. 1 com o percurso de 1.740 kilometros, de n. 3 com o de 1.208 e a de n. 4 com o de 720.

O consumo e despeza de combustivel e lubrificantes nos trens foi o seguinte:

Lenha.....	103.684 kilog.	370\$300
Graxa.....	205 »	149\$335
Estopa.....	25 »	16\$700
Oleo.....	144 litros	80\$250
Diversos.....		15\$745
Total.....		632\$030

O custo médio desses materiaes para cada trem foi de 20\$388.

O consumo e despeza dos mesmos materiaes por trem kilometro foi o seguinte:

Lenha.....	28.264 kilog.	\$101
Graxa.....	0.055 »	\$041
Estopa.....	0.007 »	\$004
Oleo.....	0.039 litros	\$022
Diversos.....		\$004
Total.....		\$172

Nos supprimentos de agua foram consumidos os seguintes materiaes:

Lenha.....	8.120 kilog.	29\$000
Graxa.....	5 »	3\$635
Estopa.....	4 »	2\$741
Oleo.....	12 litros	6\$600
Diversos.....		28\$903
Total.....		70\$879

Reparações:

As locomotivas de ns. 1 e 3 soffreram reparações neste mez; a de n. 4 que estava sendo reparada, foi entregue ao trafego; continuam em reparações as de ns. 5, 6 e 7.

Soffreram reparações os seguintes vehiculos:

Um carro de passageiros de 2ª classe, dous de 3ª classe, cinco wagons de carga e um carro tanque.

As despezas de reparações do material rodante foram as seguintes:

Locomotivas:			
Gasto com o pessoal.....		520\$249	
Idem com o material.....		71\$862	
Total.....		592\$111	
Vehiculos:			
Gasto com o pessoal.....		214\$312	
Idem com o material.....		53\$611	
Total.....		207\$923	

Bombas:	
Gasto com o pessoal.....	110\$071
Idem com o material.....	2\$237
Total.....	112\$308

Machinas e ferramentas:	
Pessoal.....	129\$321
Material.....	60\$543
Total.....	189\$864

Com a conservação e limpeza das locomotivas despendeu-se, somente com o pessoal 137\$572.

Com a limpeza, combustiveis e lubrificantes, das machinas, ferramentas, foi o seguinte:

Sendo:	
Com o pessoal.....	264\$950
Com o material.....	84\$595

As officinas funcionaram regularmente empregando-se o pessoal em reparações do material rodante, bombas, machinas, ferramentas e outros serviços das divisões.

Fundição—O material empregado e os resultados obtidos das fundições de ferro, unicas que tiveram logar neste mez, foram os seguintes:

Ferro gusa.....	167
Ferro velho.....	153
Carvão coke.....	250

Resultado obtido..... 310 kilos.
Quebra de ferro empregado 3, 1 %

Especificação do resultado das fundições:

11 rodas pequenas....	com 43 kilos.
2 ditas grandes.....	» 27 »
12 chapas para desvio	» 60 »
4 rodas para break..	» 25 »
1 base para chave..	» 40 »
1 peça para serra vertical.....	» 17 »
1 tampa de cylindro	» 98 »
Total 32 peças.....	» 310 »

Via permanente—Tiveram regular andamento os serviços de conservação e melhoramento da linha edificios e dependencias da estrada.

O pessoal ordinario composto de sete turmas de conservação com a totalidade de 51 trabalhadores dirigidos por sete feitores executaram os serviços discriminados no seguinte quadro.

ESPECIFICAÇÃO	Numero	Metros correntes	Metros cubicos
Linha aberta.....		1.389	
Idem bitolada.....		3.006	
Idem nivelada.....		2.373	
Idem lastrada.....		2.373	
Idem capinada.....		18.000	
Idem roçada.....		14.000	
Banquetas reconstruidas		3.596	
Valletas limpas.....		4.970	
Terra empregada.....			446
Boeiros limpos.....	15		
Material substituido			
Dormentes de linha....	417		
Grampos.....	911		
Parafusos de junção..	92		
Talas de junção.....	3		

O pessoal extraordinario composto de tres pedreiros, um ajudante, quatro serventes, um carpinteiro, um ajudante e um pintor, occuparam-se das reparações e melhoramentos dos edificios e proprios nacionaes a cargo da estrada.

Receita

A receita total importou em 5:655\$746 proveniente das verbas especificadas no quadro seguinte:

Verbas	Importancia	Relação % do total
Passagens.....	872\$100 a	15,42 %
Bagagens e encomendas.....	109\$260 a	1,93 %
Animaes.....	29\$000 a	0,51 %
Mercadorias.....	3:704\$100 a	65,49 %
Telegrammas.....	174\$000 a	3,08 %
Armazenagens.....	50\$060 a	0,89 %
Despachos.....	70\$400 a	1,25 %
Frete a curva...	161\$600 a	2,86 %
Rendas eventuaes.	19\$863 a	0,35 %
Imposto de transporte.....	64\$900 a	1,15 %
Idem de 2 % sobre vencimentos.....	91\$633 a	1,62 %
Idem de sello de nomeação (5 1/2 %)	67\$558 a	1,19 %
Alugueis de proprios nacionaes...	50\$580 a	0,89 %
Indemnizações de fornecimento....	190\$687 a	3,37 %

5:655\$746 100.

Despeza — A despeza total importou em 13:283\$307, distribuidas pelas divisões conforme o quadro que se segue:

Relação % do total	Total	Material	Pessoal
22,22 %	2:951\$690	47\$582	2:904\$108
29,76 %	3:953\$393	1:012\$594	2:940\$799
23,88 %	3:171\$688	983\$813	2:187\$875
24,14	3:206\$536	556\$986	2:649\$550
100	13:283\$307	2:600\$975	10:682\$332

Divisões

Administração Central e Contabilidade.....
Trafego e estações.....
Locomoção.....
Via-permanente.....

Resultado :

Receita.....	5:655\$746
Despeza.....	13:283\$307

Deficit 7:627\$561

Proporcionalidade entre a despeza e a receita.....	234,86 %
Receita média por dia.....	182\$443
Idem idem por trem.....	182\$443
Idem idem por locomotiva-kilometro.....	1\$542
Idem idem por linha-kilometro.....	48\$756
Despeza idem por dia.....	4:8\$493
Idem idem por trem.....	4:8\$493

Idem idem por locomotiva-kilometro.....	3\$021
Idem idem por linha-kilometro.....	114\$511
Deficit idem por dia.....	246\$050
Idem idem por trem.....	246\$050
Idem idem por locomotiva-kilometro.....	2\$074
Idem idem por linha-kilometro.....	65\$755

Resumo meteorológico da Estação do Morro de Santa Antonio — Dia 25 de fevereiro de 1895.

HORAS	BAROMETRO REDUZIDO A 0°	TEMPERATURA CENTIGRA	HUMIDADE RELATIVA	DIARÇÃO E VELOCIDADE DO VENTO EM METROS POR SEGUNDO	ESTADO DO CÉU
7 m.	756.82	25.1	85.0	E 2.6	Encoberto.
10 m.	757.02	25.4	83.4	E 3.1	Idem.
1 t.	756.41	25.0	83.0	E 2.5	Idem.
1 t.	754.93	25.2	84.0	SSE 6.6	Limpo

Termometro sem abrigo ao meio dia: enegrecido 48.0; prateado 36.0.
 Temperatura maxima 27.0.
 Temperatura minima 22.8.
 Evaporação em 24 horas 1mm 5.
 Chuva em 24 horas 28mm 7.

Resumo meteorológico da Estação do Morro de Santa Antonio :

No dia 25 de fevereiro de 1895:

Horas	Barometro a 0°	Temperatura	Tensão do vapor	Humidade relativa
9 a....	756.94	26.0	21.76	87
1/2 d.	756.20	27.0	21.40	81
3 p....	554.79	26.4	19.81	78
Maxima.....	30.0
Minima.....	22.2
Média.....	26.1
Evaporação à sombra 2mm,0
Chuva 27m,0.

Obituario — Sepultaram-se no dia 19 do corrente as seguintes pessoas, fallcidas de:

Acceso pernicioso — o fluminense Pery Alvaro da Silva Coutinho, 10 annos e 5 mezes, residente e fallecido á rua Thomaz Coelho n. 57.

Amolecimento cerebral — a fluminense Carolina Maria Dias Henriques, 77 annos, viuva, residente e fallecida á rua Machado Coelho n. 150.

Bronchite capillar — o fluminense João, filho de Manoel Dias da Silva, 2 annos, residente e fallecido á rua Barão de S. Felix n. 124.

Congestão pulmonar — a fluminense Antonia Emilia de Jesus, 20 annos, solteira, residente e fallecida á rua Vasconcellos n. 3

Enterocolite — o fluminense Domingos, filho de Domingos Francisco Ribeiro, 4 mezes, residente e fallecido á rua Santo Christo n. 139.

Febre amarella — o fluminense Francisco Dias Salmeirão, 19 annos, solteiro, residente á rua da Conceição e fallecido na Santa Casa.

Ferimento penetrante do coração — o brasileiro Luiz Fernandes da Silva, 30 annos presumiveis, residente e fallecido a bordo do Camocim.

Gastro-enterite — a brasileira Maria Rosa da Conceição, 35 annos, solteira, residente á rua Silvino Mattos n. 64 e fallecida na Santa Casa; a maranhense Joanna Carolina de Araujo, 45 annos, solteira, residente á rua de Santa Thereza n. 71 e fallecida na Santa Casa. Total, 2.

Gastro-enterite chronica — o fluminense Elias Francisco de Paula Oliveira, 60 annos, casado, residente e fallecido á rua D. Laura de Araujo n. 59.

Gastro-hepato-enterite — o hespanhol Ramon Langeria, 41 annos, casado, residente e fallecido á travessa do Coronel Julião n. 18.

Hemorrhagia cerebral — o fluminense Polycarpo João Pinheiro, 70 annos, solteiro, fallecido no Hospicio de Alienados.

Intoxicação alcoolica — o portuguez Joaquim Gago, 50 annos, solteiro, residente e fallecido á praia Pequena n. 2.

Inviabilidade — o fluminense Manoel, filho de Domingos José Barroso Pereira, 1/2 hora, residente e fallecido á rua da Gratidão n. 10.

Lesão cardiaca — os fluminenses José Jacintho Rezende, 44 annos, casado, residente e fallecido á rua Leopoldo n. 23; Felismina Maria da Conceição, 50 annos, solteira, residente e fallecida á rua Barão de Ubatã n. 15; o bahiano Joaquim de Campos, 56 annos, casado, residente e fallecido á praça da Republica n. 69; o mineiro Dr. José Joaquim da Silveira Azevedo, 68 annos, viuvo, residente e fallecido á rua General Camara n. 215. Total, 4.

Pleurizia — a fluminense Deolinda Formosa, 11 annos, residente e fallecida á rua de Catumbi n. 62.

Syncope cardiaca — os portuguezes Francisco da Costa Roberto, 70 annos, solteiro, residente á rua do Cattete e fallecido na via publica; Albino Monteiro, 30 annos, solteiro, residente e fallecido á praia Pequena n. 2. Total, 2.

Tuberculos pulmonares — a fluminense Virginia Rita de Castro, 22 annos, solteira, residente e fallecida á rua Nova de S. Leopoldo n. 65; a alagoana Felismina Maria de Jesus, 30 annos, casada, residente á rua Dr. Joaquim Silva n. 77 e fallecido na Santa Casa; os portuguezes Alvaro Pinheiro da Costa, 19 annos, solteiro, residente á rua da Misericordia n. 94 e fallecido no carro da policia; Manoel Albino Pereira, 36 annos, viuvo, residente á Estrada da Cachoeira e fallecido na Santa Casa. Total, 4.

Variola confluenta — o maranhense Manoel Francisco dos Santos, 22 annos, viuvo, residente no quartel do 22º de infantaria e fallecido no Hospital de Santa Barbara; o norte-americano E. W. Munger, 43 annos, solteiro, residente no navio City of Montreal e fallecido no mesmo hospital. Total, 2.

Variola hemorrhagica — o sergipano Emygdio José do Nascimento, 20 annos, solteiro, residente no quartel do 1º de infantaria e fallecido no Hospital de Santa Barbara.

Apoplexia cerebral — o africano Caetano 70 annos, solteiro, residente á rua João Caetano e fallecido na Santa Casa.

Arterio capillarite fibrosa — o fluminense Henrique Pompeu da Silva, 42 annos, solteiro, fallecido no Hospital de S. João Baptista.

Enterite — o brasileiro Adão Amador de Siqueira, 40 annos, casado, fallecido no Hospital de Alienados e o portuguez Manoel Ferreira dos Santos, 36 annos, solteiro, fallecido no mesmo hospicio. Total, 2.

Impaludismo — a fluminense Candida, filha de Aprigio Monteiro, 5 annos, residente e fallecida á rua de S. Christovão n. 68.

Marasmo senil — Lucinda Rosa de Jesus, 86 annos, solteira, residente e fallecida á rua da Piedade n. 1.

Mesenterite — o fluminense Virgilio, filho de D. Etelvina de S. Pedro, 2 annos, residente e fallecido á rua Gonçalves n. 12.

Syncope cardiaca — a fluminense D. Anna Dias Godoy, 27 annos, casada, residente e fallecida á rua Bilontra n. 2 (Piedade).

Tetano dos recém-nascidos — o fluminense João, filho de Bernardino Francisco Brum, 7 dias, residente e fallecido á rua das Laranjeiras n. 116.

Tuberculos pulmonares — o portuguez José Thomaz da Silveira, 39 annos, solteiro, residente e fallecido á travessa do Commercio n. 9.

Fetos — um, filho de João Rodrigues de Araujo Pereira, residente á praia do Flamengo n. 18; outro, filho de D. Clarice Maria da Conceição, residente á rua de S. Carlos n. 19; outro, filho de D. Maria Antonia da Conceição, residente á rua dos Coqueiros n.

23; outro, filho de Anna Antonia Maria das Flores, residente á rua Bella de S. João n. 85; outro, filho de Paschoal Dourado, residente á rua do Rezende n. 109; outro, filho de Sebastião de Souza Araujo, residente á rua do Matoso n. 97.

Total, 8.

No numero dos 44 sepultados, estão incluídos 17 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

Santa Casa da Misericórdia

— O movimento do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, dos hospícios de Nossa Senhora da Saúde, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores em Cascadura foi, no dia 23 de fevereiro de 1895, o seguinte:

	Nac.	Ext.	Total.
Existiam.....	827	736	1.563
Entraram.....	32	32	64
Sahiram.....	28	34	62
Falleceram.....	6	2	8
Existem.....	825	732	1.557

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 345 consultantes, para os quaes se aviaram 407 receitas.

Fizeram-se 16 extracções de dentes e cinco obturações,

E no dia 24:

	Nac.	Ext.	Total.
Existiam.....	677	880	1.557
Entraram.....	9	14	23
Sahiram.....	14	10	24
Falleceram.....	4	7	11
Existem.....	817	728	1.545

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 237 consultantes, para os quaes se aviaram 291 receitas.

Fizeram-se 13 extracções de dentes.

EDITAES E AVISOS

O cidadão Dr. Pedro Augusto de Moura Carrijo, 1º delegado auxiliar, de ordem do Sr. Dr. chefe de policia, manda que na terça feira, 26 do corrente, por occasião do carnaval, se observe o seguinte:

Das 4 horas da tarde ás 11 da noute do dia acima designado, fica prohibido aos carros, tilburys e deligencias estacionarem nos largos de S. Francisco de Paula e Carioca, e travessa da Academia, bem como na rua Primeiro de Março e Praça Quinze de Novembro, devendo os carros e tilburys fazer ponto na praça da Republica, rua do Sacramento e largo da Lapa, e as deligencias na rua Fresca ou de D. Manoel e largo da Lapa.

Os carros que tiverem de passar pela praça Tiradentes deverão descer pelo lado do theatro S. Pedro do Alcantara e subir pelo lado opposto, não podendo descer pela rua da Carioca.

Os bonds da Companhia Villa Isabel deverão estacionar na rua do Senado, entre as do Lavradio e Espirito Santo e dali seguir por esta direcção até a praça Tiradentes para tomar seus destinos.

Os bonds da Companhia S. Christovão voltarão da rua Luiz de Camões pela da Conceição, para tomar seus destinos.

Os bonds da Companhia Carris Urbanos terão o seguinte itinerario e pontos:

Linha do Sacco do Alferes—Descerão pelas ruas de S. Bento e Bragança até ao Arsenal de Marinha e subirão pelas mesmas e Prainha.

Linha da rua da America—Descerão pelas ruas Prainha, S. Bento e Bragança até ao Arsenal de Marinha, e subirão pelas mesmas, Municipal, largo de Santa Rita, ruas dos Ourives, Theophilo Ottoni, Uruguayana e São Joaquim.

Linha da Estrada de Ferro—Descerão pelas ruas Prainha, S. Bento e Bragança até ao Arsenal de Marinha e subirão pelas ruas Municipal, largo de Santa Rita, ruas dos Ourives, Theophilo Ottoni, Uruguayana e S. Joa, quim.

Linha da Lapa—Riachuello, praça Onze de Junho, por Lavradio e praça Onze de Junho por Conde d'Eu—Estacionarão na praça Tiradente em frente a Secretaria do Interior, não podendo estes carros parar na rua da Constituição.

Os bonds que transitarem pelas ruas não vedadas só poderão seguir a passo. Os que transitarem pela praça Tiradentes na parte comprehendida entre as ruas da Carioca e Visconde do Rio Branco, deverão interromper o transito durante a passagem dos prestitos.

E' permittido aos carros que conduzirem pessoas fantasiadas passar pela rua do Ouvidor.

Primeira Delegacia de Policia auxiliar, 22 de fevereiro de 1895.— *Pedro Augusto de Moura Carrijo.*

Instituto dos Surdos Mudos

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

Recebem-se propostas até ao dia 8 de março proximo, para a compra da obra *Dictionnaire des Dictionnaires*, encadernada no instituto em maio ultimo e por seu dono abandonada.

A primeira concorrência foi annullada, por ter-se apresentado uma só proposta.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1895. — O agente interino, *Gil V. de Souza.*

Instituto Nacional de Musica

De accordo com o art. 50 do regulamento deste instituto, faço publico que de hoje até 15 de março vindouro effectuar-se-ha nesta secretaria a matricula para a admissão dos candidatos no corrente anno lectivo de 1895.

Secretaria do Instituto Nacional de Musica, 15 de fevereiro de 1895.—O secretario, *Arthur Tolentino da Costa.*

Instituto Benjamin Constant

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que este instituto novamente recebe propostas para o fornecimento durante o primeiro semestre do corrente anno, dos seguintes artigos:

Calção para alumnos e alumnas; blusas e calças de panno azul e de brim pardo; bonets de panno azul com galão amarello e iniciaes I. B. C.; roupa branca para alumnos e alumnas; fazendas para roupa de cama, mesa, vestidos, etc.

As propostas serão recebidas e abertas na presença dos proponentes no dia 27 do corrente, ás 11 horas da manhã.

Instituto Benjamin Constant, 19 de fevereiro de 1895.—*Salvador Joaquim Pires*, escripturario-archivista.

Internato do Gymnasio Nacional

De ordem do cidadão director, faço publico que as matriculas neste internato encerrar-se-hão no dia 28 do corrente, e as aulas abrir-se-hão no dia 1 de março.

Capital Federal, 25 de fevereiro de 1895.—O secretario, *Antonio Alves C. Carneiro.*

Alfandega do Rio de Janeiro

Pela inspectoría desta alfandega, convidam-se aos donos dos generos adeante mencionados, depositados desta repartição, no prazo de 30 dias, apresentando para este fim documentos comprobatorios do direito que lhes assiste a taes generos, que serão vendidos em leilão, terminado o referido prazo; vindos do patacho argentino *Viadisiame* e da ilha Fiscal remettidos pela Guarda-Moria em 14 de maio proximo passado:

- Marca ML: 92 fardos de fumo em folha.
- Marca TT: 40 ditos idem.
- Marca CE: 12 ditos idem.
- Marca VCC: 9 ditos idem.
- Lettreiro F. C. During: 6 ditos idem.
- Marca SL: 3 ditos idem.
- Marca ET: 2 ditos idem.
- Lettreiro Pail Huluster: 1 dito idem.

Sem marca: 5 ditos idem e uma porção gradel

Marca MHC: 18 toros de madeira. Uma porção a granel.

Marca MHG: 18 toros de madeira remettidos em 2 de outubro proximo passado, pelo commando da 4ª linha de vigilancia do littoral no Lloyd Brasileiro.

Alfandega do Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1895.—O inspector, *H. Alonso B. Franco.*

Alfandega do Rio de Janeiro

Pela inspectoría desta alfandega convida-se ao dono ou donos de 46 saccas de café, depositadas no armazem 14 da mesma alfandega, vindas da ilha do Governador em maio do anno proximo passado, em uma lancha argentina, a retiral-as desta repartição no prazo de 30 dias, apresentando para este fim documentos comprobatorios do direito que lhes assiste á posse de taes volumes, sendo vendidas em leilão terminado o referido prazo.

Alfandega, 15 de fevereiro de 1895.—O inspector, *H. Alonso B. Franco.*

Repartição do Quartel-Mestre-General do Exercito

Previno aos interessados que o recebimento das propostas para o fornecimento de 400 cavallos, sen'os 50 brancos ou torcilhos para a remonta do 1º regimento de cavallaria, fica prorogado até o dia 27 do corrente, ao meio dia; exigindo-se o comparecimento dos proponentes na occasião da abertura.

Capital Federal, 25 de fevereiro de 1895.—Capitão *Francisco Castilho Jacques*, chefe da 1ª secção.

Escola Militar

CONCURSO

De ordem do Sr. general commandante, faço publico, que acha-se aberta na secretaria desta escola a inscripção dos candidatos aos concursos de substitutos e de professor.

A inscripção será encerrada a 27 do corrente, e as vagas existentes são: uma na 1ª, outra na 2ª e ainda outra na 4ª secções, e de professor de ambos os periodos do 3º e 4º annos, tudo do curso geral o das tres armas.

São materias constitutivas:

1ª secção—geometria geral, seu complemento algebrico, calculo differencial e integral das differenças finitas e das variações; mechanica geral, suas applicações ás machinas simples e á balistica no vacuo, astronomia;

2ª secção—Phisica, chimica e biologia;

4ª secção—Fortificação, artilharia e balistica, no meio resistente; tactica, estrategia e historia militar, especialmente a do Brazil; aula de ambos os periodos, dos 3º e 4º annos—topographia, desenho de cartas topographicas, construcção e redução destas cartas; geometria descriptiva, estudo completo, trabalhos graphicos correspondes; theoria das sombras e perspectiva, desenho correspondente.

Só poderão inscrever-se os officiaes do exercito que tiverem o curso de engenharia pelos regulamentos de 1874 ou de 1889 e apresentarem licença do governo e fé de officio.

Secretaria da Escola Militar da Capital Federal, 19 de fevereiro de 1895.—*João d'Avila Franca*, major graduado, secretario.

Repartição Geral dos Telegraphos

Acha-se inaugurada a estação telegraphica da cidade do Cabo de Santo Agostinho, no estado de Pernambuco.

A taxa dos telegrammas para a referida estação a partir desta capital, é de 420 réis por palavra.

Capital Federal, 23 de fevereiro de 1895.—*Alvaro de Mello Coutinho de Vilhena*, vice-director.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA DE HYGIENE E ASSISTENCIA PUBLICA

Serviço de inspecção e observação dos passageiros vindos hontem, provenientes pela Estrada de Ferro Central, dos pontos inficionados

- Carlos Monteiro de Barros, Esteves—Hotel Ville Meraux.
- Zacharias de Vasconcellos, S. Esteves—Hospicio n. 11.
- Joaquim Dias, Barra—Rua Senador Pompeu n. 206.
- José Monteiro de Souza, Parahyba — Rua S. Carlos n. 47, Nitheroy.
- Alfredo Miguel, Entre Rios—Rua Senador Pompeu n. 206:
- José Antonio Simões, Valença—Cascadura.
- Carlos Bevilacqua, Santa Anna.
- Luiz Soares, Belém—Maxambomba.
- Laurindo G. Ferreira, S. Sebastião—Rua do Conde d'Eu n. 81.
- Maria Francisca dos Santos, Commercio—Bemfica.
- Maria Carolina, Belém—Queimados.
- Emilia M. Conceição, Vassouras—Rua Marquez de Abrantes n. 9.
- Julio Carvalho, Entre Rios—Rua de São Pedro n. 56.
- Albino Senna, Campos—Rua do Mercado n. 1.
- Augusto Carvalho, Campos—Rua Presidente Barroso n. 133.
- Venancio Balthazar, Campos—Hotel Globo.
- Antonio Lisboa, Campos—Rue da Prainha n. 20.
- Ricardo Brazil, Campos — Rua da Saude n. 43.
- João Xandro, Campos—Rua Jogo da Bola n. 20.
- Antonio Julio, Campos—Rua Jogo da Bola n. 41.
- Dr. Bernardino Maia (commissario sanitario).
- Damasio Fortes, Campos—Rua do Cattete n. 11.
- Dr. Brito Caldas, Campos—Rua Municipal n. 24.
- João Lopes, Campos — Rua da Passagem n. 36.
- Salomão, Campos—Hotel da Boa Vista.
- José E. de Andrade Rosa, Rodeio—Rua Itaguaty n. 28 (Cascadura).
- Adriano Ribeiro, Rodeio—Hotel Caboclo.
- Antonio Pereira da Silva, Rodeio—Rua Sá n. 30 (Piedade).
- Agostinho R. da Cunha, S. Pedro e S. Paulo—Rua da Alegria n. 79.
- Antonio da Silva, Barra—Rua Augusta n. 7.
- Luiz F. Romero, Barra — Rua de S. Pedro n. 227.
- Antonio Rodrigues, Belém — Rua D. Anna Nery n. 210.
- Marie Soares, Barra—Rua Barão de S. Felix n. 10.
- Bazilio Montenegro, Belém—Rua do Souto n. 3 A.
- Americo F. da Fonseca, Barra — Jacarepaguá.
- José Bahiano, Belém—Estação Central.
- José Hygino de Araujo, Belém—Cascadura.
- Generosa M. da Conceição, Belém—Maxambomba.
- Mari Antonio, Macacos—Jeronymo de Mesquita.
- José D. Pacheco, Barra—Largo do Campinho (Cascadura).
- Matheus Ferreira, Belém—Queimados.
- João Francisco Lucas, Entre Rios—Rua de S. Pedro n. 28.
- Luiz Marques, Entre Rios—Rua do General Camara n. 267.
- Albano Santos, Barra—Rua do General Camara n. 267.
- José da R. Garcia Junior e sua senhora, Commercio—Rua da Misericórdia n. 10.

- Luiz Reis, Oriente—Rua D. Anna Nery n. 92.
- Henrique Motta, Juiz de Fóra—Rua do General Camara n. 97.
- Agostinho de Campos, Cataguazes—Rua dos Ourives n. 226.
- José Gustavo de Souza, Vargem Grande—Rua dos Benedictinos n. 19.
- José Augusto Vieira, Valença—Rua do Visconde de Inhauma n. 10.
- Zeferino da Costa, Cataguazes—Rua do Visconde de Inhauma n. 13.
- Alberto da Rocha Vianna, Marianna —Rua do Conde de Bomfim n. 42.
- Felippe J. da S. Lima, Barra — Rua Tavares Ferreira n. 1.
- Theophilo Machado, Marianna—Rua Maria Flora n. 8, Kngenho de Dentro.
- Antonio D. Barros, Marianna —Rua Equipag n. 47, Engenho de Dentro.
- Honorato Constantino, Marianna — Rua Barão de S. Felix n. 122.
- Bento S. Lopes, Marianna — Praia Pequena.
- Josué C. S. Castro, Marianna —Rua Araujo n. 2, Cascadura.
- Francisco C. Barcellos, Marianna — Rua João Caetano n. 183.
- Gregorio José da Cunha, Marianna—Morro da Providencia n. 6.
- Magalhães L. da Silva, Marianna — Rua D. Anna Nery n. 202.
- Antonio Ramos, Belém —Rua Visconde de Sapucahy n. 225.
- Modesto Souza e sua familia, Belém—Rua Machado Coelho n. 17.
- João Aldes, Belém — Rua Muriquipary n. 43.
- Henrique P. Silva Junior, Belém—Largo S. Domingos n. 1.
- Ignacio P. das Neves, Belém—Praça da Republica n. 2.
- Teixeira Junior, Belém—Quinta da Boa-Vista n. 1.
- Ubaldino Soares, Belém — Rua Senador Pompeu n. 190.
- Antonio Brandão, Belém— Rua Domingos Lotti (Madureira).
- Vicente Pereira S. Junior, Belém—Rua D. Pedro II n. 201 (Piedade).
- Eulalio Pereira da Silva, Belém—Rua Silva Bayão n. 3.
- Cordolino Baptista, Belém—Rua D. Anna Guimarães n. 13.
- Miguel A. de Mattos, Belém — Cascadura.
- Pedro Alexandrino, Belém — Queimados.
- Gustavo S. de Carvalho, Rezende—Hotel Globo (Rua dos Andradas).
- Etelvina de Carval, idem—Idem.
- Adalgija de Carvalho, idem—Idem.
- Jacintho Dias, Cachoeira—Rua José dos Reis n. 53.
- José Antonio Costa e 2 filhos, S. Branca—Travessa Aquidaban n. 1.
- Carlos da Silva Costa e 8 pessoas da familia, S. Anna Palmeiras—Rua do Costa n. 6.
- Sosé da Silxa Pereira e 5 pessoas, V. Alegre—Rua de S. Bento n. 21.
- Manoel Chaves, Saudade— Rua dos Benedictinos n. 24.
- Luiz Martinho, Saudade—Rua do Conde de Baependy n. 54.
- José Lessa, Macacos— Rua de S. Lourenço n. 2.
- Damião Padilha e 10 pessoas, Macacos—Rua dos Arcos n. 53.
- Dr. João Portella, S. Paulo—Rua de São Salvador n. 56.
- Samuel Durão, sua senhora e 2 crianças, Pinheiro—Travessa Alice n. 1.
- Idelfonso Dias e cinco pessoas, Mendes—Rua da America n. 12.
- D. Amelia de Mesquita e duas pessoas, Belém—Rua de Santo Rodrigues n. 26.
- Manoel Brandão, Sant'Anna—Rua do General Pedra n. 123.
- Arthur Costa, Barra — Rua do Mercado n. 13.
- Arthur R. Lemos, Paraty—Rua de João Caetano n. 51.
- Carlos E. S. Chaves, Belém—Rua Oliveira n. 9 (Engenho de Dentro).

- Jacintho P. Moraes, Cachoeira — Rua Quinze de Novembro (Madureira).
- Francisco G. Casal, S. Paulo—Rua do General Camara n. 22.
- Domingos Lambert, Sant'Anna das Palmeiras—Rua do Senador Euzebio n. 22.
- Vicente Annibal, Sant'Anna das Palmeiras —Rua do Serador Euzebio n. 22.
- Angelo Annibal, Sant'Anna das Palmeiras —Rua do Senador Euzebio n. 22.
- Pedro Samibello, Palmeira — Rua dos Invalidos n. 41.
- Francisco Samibello, Palmeira — Rua dos Invalidos n. 41.
- Vicente Suano, Sant'Anna das Palmas—Rua do Senador Enzebio n. 22.
- José Biessa, Sant'Anna das Palmas—Rua Senador Euzebio n. 22.
- Cosme Aurelli, Belém— Rua Laurentina n. 35
- Francisco Januarío, Tres Corações—Santa Cruz.
- Manoel Pacheco, Mendes—Rua do Carmo n. 51.
- Nicolão Siasiranelli, Rezende — Rua do Carmo n. 51.
- D. Rita Maria da Conceição, uma criada e tres meninos, Barra Mansa—Rua S. Carneiro n. 20.
- Antonio Valagues, Barra Mansa—Rua da Saude n. 19.
- Manoel Joaquim da Silva, Belém— Quartel, Brigada Conde d'Eu.
- Arthur S. Barbosa, Barra—E. Central.
- Luiz Antonio Souza Fontes e uma criada, V. Alegre—Rua da Passagem n. 33.
- João Drato, B. Mansa—Rua da Saude n. 19.
- Adriano J. Machado e uma criada, Macacos —Rua de Santo Antonio n. 31.
- Augusto M. Cunha, Belém—Rua do Rosario n. 14.
- Manoel da Silva Dantas, Belém— Rua do Frei Caneca n. 97.
- Casemiro Rodrignes, Macacos—Rua Theophilo Ottoni n. 106.
- Valentim José, Belém—Travessa do Paço n. 5.
- Joaquim da Silva, Macacos—Rua Theophilo Ottoni n. 91.
- Malachias Ricardo Avellar e um filho, Alliança—Rua Guanabara n. 55.
- Adão Ferreira, Valença — Rua Ypiranga n. 23.
- Joaquim Antonio, Vassouras—Rua General Camara n. 97.
- João Rodrigues, Socego—Rua de S. Clemente n. 84.
- Victorino C. Barros, Barra—Rua do Carmo n. 13.
- Antonio Alves, Juiz de Fóra—Morro da Viuva n. 12
- Francisco Pimentel, Parahyba—Rua Direita n. 63.
- Antonio Pereira, Passa Tres—Rua da Uruguayana n. 33.
- Bernardina da Conceição e duas pessoas da familia, Paty—Rua da Alfandega n. 153.
- Antonio Freitas Lima, Barra — Rua do Areal n. 15.
- José Predro Lucas, Barra—Rua do Areal n. 15.
- Epifanio de Carvalho, Sumidouro—Rua Municipal n. 9.
- Antonio Passos, Sumidouro—Travessa de S. Diogo n. 5.
- João de Oliveira Fontes, Bicas—Rua Larga de S. Joaquim n. 122.
- Antonio Dias Valladão, Barra—Rua D. Elvira n. 31.
- Manoel Pinto, Patrocínio—Rua D. Anna Nery n. 24.
- Theotonio de Azevedo, Villa S. Manoel—Villa Isabel n. 42.
- Carlos Reover, Barbacena — Rua Major Fonseca n. 42.
- Alfredo Albuquerque, Mariano— Rua Visconde de Maranguape n. 34.
- João A. Santos, Sant'Anna das Palmas—Rua das Laranjeiras n. 53.

Dr. Francisco Coelho, V. Alegre — Rua das Laranjeiras n. 31.

Conselheiro Thomaz Coelho, V. Alegre — Rua das Laranjeiras n. 21.

Alfredo J. C. Almeida, Cachoeira — Rua Senador Euzébio n. 350.

Manoel Bastos, Belém — Rua da Providencia n. 52.

J. Silva, Barra — Rua D. Feliciano n. 118.

Samuel Carvalho, Cachoeira — Rua Goyaz n. 365.

Candido Gonçalves, Campos — Rua Senador Pompeu n. 66.

Elisa Villa Verde, Campos — Rua Senador Pompeu n. 66.

Maria Paraola, Campos — Rua Senador Pompeu n. 66.

Maria Felipe, Campos — Rua Senador Pompeu n. 66.

Felipe Guiseppi, Campos — Rua Senador Pompeu n. 66.

Rosa Felipe, Campos — Rua Senador Pompeu n. 66.

Elisa Felipe, Campos — Rua Senador Pompeu n. 66.

Carlos Stienti, Campos — Rua Senador Pompeu n. 66.

Capital Federal; 25 de fevereiro de 1895. — Dr. Celso Reis, auxiliar.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA DE INSTRUÇÃO

De ordem do Sr. director geral da instrução publica municipal e de accordo com as instruções de 29 e publicadas no *Diario Official* de 30 de janeiro corrente, faço publico que todos os dias uteis das 10 ás 2 horas da tarde de 1 de fevereiro a 1 de maio do corrente anno, acha-se aberta nesta directoria a inscripção para o concurso ao provimento do logar de professor de physica e chimica e historia natural em escolas do 2º grão.

Os candidatos deverão apresentar no acto da inscripção os seus titulos e trabalhos pedagogicos, litterarios e scientificos, certidão de idade, folha corrida e quaesquer documentos que abonem a sua moralidade e capacidade professional, declarando igualmente o cargo que houverem exercido.

Directoria de Instrução Publica Municipal do Districto Federal, 31 de janeiro de 1895. —

O chefe da 1ª secção, *Manoel M. Nogueira Serra*.

AFERIÇÃO

De ordem do cidadão director interino de fazenda da Prefeitura do Districto Federal, previne-se aos interessados que o prazo para aferição e revista de pesos, medidas e balanças das casas commerciaes da freguezia de S. José, começou a 1 e termina no dia 28 do corrente, incorrendo na multa da respectiva postura aquelles que deixarem de se apresentar no prazo indicado para satisfação daquelle exigencia da lei.

Sub-directoria de Rendas, 5ª secção, 1 de fevereiro de 1895. — Pelo sub-director, o chefe *Antonio Lopes Trovão*.

Prefeitura do Districto Federal

De ordem do Exm. Sr. Dr. director da Directoria de Hygiene e Assistencia Publica na Prefeitura Municipal, a directoria do Matadouro Publico em Santa Cruz, chama concorrentes para o arrendamento dos barracões existentes na rua da Avenida esquina da estrada da Passagem do Gado, inclusive as belfeitórias e utensilios existentes e dos terrenos com 107 metros de frente pela rua

da Avenida e 163 metros de frente pela estrada da Passagem do Gado, em Santa Cruz.

Os barracões um é de paredes de tijollos, coberto de telhas com 7 1/2 metros de frente por 8^m,15 de largura, outro com paredes de madeira coberto de zinco com 12^m,30 de frente por seis metros de largura; contém um girador a vapor, duas dornas de madeira, quatro tanques a cimento, duas taxas grandes de ferro a entadas em cimento e diversos objectos pequenos, tudo já com uso.

Convida-se aos Srs. pretendentes a apresentarem suas propostas especificando aluguel, prazo de arrendamento, conservação dos utensilios existentes e vantagens que reverterão em beneficio da municipalidade findo o contracto, sendo tambem especificadas nas condições do contracto o deposito a que ficará sujeito em caso de rescisão.

Estas propostas serão apresentadas pelos concorrentes no dia 28 de fevereiro futuro, a 1 hora da tarde ao Exm. Sr. Dr. director de hygiene, que as abrirá em vista dos concorrentes, aceitando aquella que melhor vantagem apresentar, lavrando-se o respectivo contracto.

Estes barracões podem ser visitados pelos Srs. pretendentes durante o prazo acima especificado.

Directoria do Matadouro Publico no Curato de Santa Cruz, 29 de janeiro de 1895. — Coronel *Florianol Florambel da Conceição*, director.

Prefeitura do Districto Federal

SUB-DIRECTORIA DO PATRIMONIO

7ª secção

De ordem do director geral interino de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Francisco Antonio Maria Esberard requereu acrescidos de marinhas e acrescidos de acrescidos correspondentes ao terreno sito á praia de S. Christovão, em frente á Fabrica de Vidros e Christaes do Brazil.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentarem-se no prazo de 30 dias com documentos que provem seus direitos, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

Sub-Directoria do Patrimonio, 14 de fevereiro de 1895. — *Arthur Augusto Machado*, chefe de secção interino.

SUB-DIRECTORIA DO PATRIMONIO

7ª secção

De ordem do cidadão director interino, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a Companhia Industrial de Dynamite requereu titulo de aforamento de marinhas e acrescidos das ilhas devolutas denominadas — Aroeira e Helena.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios á essa preterção, a apresentarem-se nesta repartição com documentos que provem seus direitos, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo esta prefeitura como for de direito.

Sub-directoria do Patrimonio, 16 de fevereiro de 1895. — *Arthur Augusto Machado*, chefe de secção interino.

Instituto Commercial

Quarta-feira, 27 do corrente, ao meio-dia, serão chamados para prova escripta do exame de admissão os seguintes candidatos: Carlos Bernardino Mendes Pereira.

Manoel José Lopes.
Camillo Alberto Boulte.

Carlos Tavares de Mattos Junior.
Eduardo Fernandes Motta.

Norberto Augusto Freire do Amaral Junior.
Lindolpho José da Veiga.

Diniz Affonso Rodrigues da Silva Junior.

Secretaria do Instituto Commercial á rua Evaristo da Veiga n. 28, em 25 de fevereiro de 1895. — O secretario, *A. Gracie*.

EDITAES

De praça com o prazo de 20 dias dos bens penhorados a D. Francisca Marques Fragozo, viuva de Francisco Fragozo e tutora de seus filhos, no executivo hypothecario que lhe move Francisco Antonio de Araujo

O Dr. Manoel Barreto Dantas, juiz da Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, correndo por esta Camara Commercial e cartorio do escrivão que este subscreve uma acção executiva hypothecaria promovida por Francisco Antonio de Araujo contra D. Francisca Marques Fragozo, viuva de Francisco Fragozo e tutora de seus filhos, sendo os termos passar-se editaes para a venda e arrematação dos bens penhorados, foi pelo exequente apresentada a seguinte petição: Illm. Exm. Sr. Dr. Barreto Dantas, juiz da Camara Commercial. Diz Francisco Antonio de Araujo que, achando-se avaliados os bens penhorados no executivo hypothecario do supplicante contra Francisco Fragozo e sua mulher Francisca Marques Fragozo e seus fillos por este juizo, escrivão Lopes Domingues, requer o supplicante que se passem os editaes de praça, e requer o supplicante que os editaes comprehendam somente o chalet de sobrado na rua Antunes Garcia, esquina da rua Francisco Manoel, n. 31, estação do Sampaio, ficando o mais para depois da arrematação do dito chalet. Neste sentido o supplicante requer e P. a V. Ex. deferimento. E. R. M. Rio, 22 de fevereiro de 1895. — Advogado, *João Alves da Silva Oliveira*. Estavam devidamente inutilizadas duas estampilhas no valor total de 220 réis. Sobre o que proferi o seguinte despacho: Sim, em termos. Rio, 22 de fevereiro de 1895. — *Barreto Dantas*. Pelo que o porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação em praça do dia 19 do proximo mez de março, ás portas da casa das audiencias desta camara, á rua da Constituição n. 47, ás 10 1/2 horas da manhã, depois da audiencia do estylo, os bens abaixo, cuja avaliação consta dos autos e pôde ser vista no cartorio do escrivão que este subscreve, a quem mais der e maior lanço offerecer sobre a respectiva avaliação, a saber: um chalet de sobrado á rua Antunes Garcia, esquina da rua Francisco Manoel, tendo nesta rua o dito chalet o n. 31, estação do Sampaio, da Estrada de Ferro Central do Brazil, edificado em terreno que mede 20^m,20 de frente e 19^m,60 de fundos, tendo na frente 7^m,50 sobre 15 metros, com paredes de pedra e cal até ao assoalho e de tijolo singelo dahi para cima, sendo de estuque as paredes centraes, forrado e assoalhado com madeira de lei. O pavimento terreo é sem divisão e tem tres portas de frente com portadas de cantaria. O andar superior é dividido em duas salas, quatro quartos, uma pequena área e cozinha, tendo tres portas de frente com portadas de madeira e um terraço que mede 3^m,30, escada de tijolo e cimento com gradil de ferro á esquerda, que dá entrada ao andar superior. Avaliado o predio acima descripto em 16:000\$000. E quem pretender arrematar compareça no logar e hora acima designados, a fim de se effectuar a praça e ser o mesmo vendido a quem mais der e maior lanço offerecer sobre a respectiva avaliação. Para constar passou-se este e mais tres de igual teor, que serão publicados e affixados na fórma da lei, de cuja affixação o porteiro dos auditorios lavrará a competente certidão para ser junta aos respectivos autos. Dado e passado nesta Capital Federal aos 23 do fevereiro de 1895. E eu, Antonio Lopes Domingues, escrivão, o subscrevi. — *Manoel Barreto Dantas*.

De praça

O Dr. Henrique Vaz Pinto Coelho, juiz substituto seccional do Districto Federal, com jurisdicção plena, etc.

Faço saber a quantos o presente edital com o prazo de nove dias virem que, no dia 6 de março de 1895, o porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação e entregará a quem mais der e maior lance offerecer, na execução que a Fazenda Nacional move contra Manoel Moreira da Silva Vular o predio de sobrado á travessa do Commercio n. 3, tendo nas lojas tres portas com a que vai para o sobrado, com portadas de cantaria, aberto em salões, e servindo de negocio de seccos; assoalhado; sua construção de pedra e cal; ao lado uma outra loja com duas portas de frente de cantaria; assoalhado e serve de deposito do negocio. O sobrado tem tres janellas de frente com peitoril de madeira; sem saccada; aberto em quatro salas, corredor e cozinha; forrado e assoalhado; meite de frente 9.^m e 50 c. e de fundos 27.^m e 40 c.; avaliado em 8:000\$000, e vai a praça para pagamento de imposto predial, cuja praça terá logar no dia acima designado ás 12 horas da manhã ás portas da casa do juizo no antigo edeficio do Museu, e não havendo arrematante pelo preço da avaliação voltará o immovel á praça com intervallo de 8 dias e com o abatimento de 10 %/, si nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento, irá á 3.^a praça com o mesmo intervallo e novo abatimento de 10 %/ e neste caso, será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, na fórma do art. 12 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que hei de fazer no dia acima designado. E para que chegue ao conhecimento e noticia de todos, o presente edital será publicado pela imprensa e affixado nos logares do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lavar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado na Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil aos 25 de fevereiro de 1895. E eu, Iclirérico Narbal Pamplona o subscrevi.—
Henrique Vaz Pinto Coelho.

De citação

O Dr. Henrique Vaz Pinto Coelho, juiz substituto seccional, com jurisdicção plena: Faço saber que, por sentença desta data, foi julgada subsistente a penhora feita no predio á travessa do Commercio n. 3, pertencente a Manoel Moreira da Silva Villar, para pagamento do imposto predial, adicional, gozo da agua e multa do referido predio, da quantia de 136\$413, do exercicio de 1890, correspondente ao 2.^o semestre, conforme o executivo fiscal n. 3.833 da serie C Q. E para sciencia de quem possa interessar, mandei, nos termos do art. 48 da lei n. 221, de 20 de novembro de 1894, passar o presente edital, e outro de igual teor, que será affixado no logar ds costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta Capital Federal, ao 23 de fevereiro de 1895. Eu, Iclirérico Narbal Pamplona, o escrevi.—
Henrique Vaz Pinto Coelho.

PARTE COMMERCIAL

Camara Syndical dos corretores de fundos publicos da Capital Federal

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO E MOEDA METALLICA

Praças	90 d/e	d vista
Sobre Londres.....	9 27/32	9 11/16
» Paris.....	971	990
» Hamburgo... 1.199		1.221
» Italia.....	—	935
» Portugal.....	—	442
» Nova York..	—	5.150
Soberanos.....	Comprador 24\$000	Vendedor 24\$600

CURSO OFFICIAL DE FUNDOS PUBLICOS E PARTICULARES

Apolices

Apolices geraes de 1:000\$, de 5 %/	958\$000
Ditas idem miudas, de 5 %/.....	985\$000
Ditas convert. de 1:000\$, de 4 %/	1:225\$000

Bancos

Banco Constructor do Brazil....	15\$500
Dito da Republica do Brazil, integ.....	161\$000
Dito do Commercio, integ.....	220\$000

Companhias

Comp. Melhoramentos no Brazil	36\$000
Dita Loteria dos Estados.....	37\$000
Dita Loteria Nacional.....	71\$000
Dita Tronco da Sorocabana... ..	89\$000

Debentures

Debs. da E. de F. Leopoldina, de 4 %/.....	25\$000
--	---------

Vendas por albard

99 acções do Banco Cre lito Rural e Internacional, c/50 %/.....	7\$000
5 ditas do Banco da Republica do Brazil, integ.....	160\$500
4 ditas do Banco Commercial do Rio de Janeiro, integ.....	209\$000
8 ditas do Banco do Commercio, integ.....	221\$700
9 ditas da Comp. Industrial de Quarahim, integ.....	9\$000
9 ditas da Comp. Melhoramentos no Brazil, integ.....	36\$000
18 ditas da Comp. E. de Ferro Oeste de Minas, integ.....	96\$000
26 ditas da Comp. F. C. Jardim Botânico, integ.....	129\$000
9 ditas da Comp. F. C. S. Christovão.....	173\$000
26 debentures da Comp. E. de F. Leopoldina, 4 %/.....	24\$500

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1895.—
E. I. Salomon, syndico interino.

Ultima cotação dos fundos publicos

Apolices do Emprestimo Nacional de 1868.....	2:150\$000
Ditas idem de 1879.....	2:050\$000
Ditas idem de 1889.....	1:545\$000
Ditas convert. de 1:000\$, de 4 %/	1:225\$000
Ditas idem, miudas, de 4 %/.....	1:230\$000
Ditas geraes, de 1:000\$, de 5 %/.....	958\$000
Ditas idem, miudas, de 5 %/.....	935\$000
Ditas do Estado de Minas Geraes	1:040\$000
Ditas do Estado do Rio de Janeiro de 500\$.....	575\$000
Ditas do Estado do Rio Grande do Sul, de 500\$.....	262\$500
Obrigações do Estado do Espirito Santo, de 500 fr., de 5 %/.....	380\$000

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1895.—
E. I. Salomon, syndico interino.

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia Geral de Seguros

RELATORIO APRESENTADO PELA DIRECTORIA Á ASSEMBLÉA GERAL DOS ACCIONISTAS EM 23 DE FEVEREIRO DE 1895

Srs. accionistas—Cumprindo o que preceitua a lei e o § 7.^o do art. 28 dos nossos estatutos, vem a administração, submeter á vossa apreciação, por meio do balanço, conta de lucros e perdas e annexos, o movimento de todas as operações da vossa companhia durante o anno hoje findo,

Responsabilidades

Pelo annexo n. 5, vereis que a companhia, durante o anno, tomou as seguintes responsabilidades, sendo:

Por 1.790 contractos de Seguros Terrestres.....	67.368:632\$440
Por 372 contractos de Seguros Maritimos.....	28.269:840\$000
Somma.....	95.638:472\$440

Receita

Premios de Seguros Terrestres.....	236:727\$320
Premios de Seguros Maritimos.....	193:822\$010
Extornos.....	7:112\$970
Apolices da companhia.....	3:806\$000
Dividendos a receber.....	735\$000
Juros e descontos.....	11:893\$586
Lucros suspensos.....	5:000\$000
Somma.....	459:096\$986

Despesa

Honorarios da directoria, ordenado dos empregados, gratificações e mais despesas durante o anno.....	52:285\$190
Porcentagem á directoria.....	6:000\$000
Commissões de seguro.....	17:110\$534
Re-seguros.....	26:950\$466
Sinistros maritimos.....	166:733\$451
Sinistros terrestres.....	85:309\$290
Fundo de reserva, quantia levada a esta conta.....	25:000\$000
Dividendos, 16. ^o e 17. ^o de 20 %/ ao anno.....	40:000\$000
Despesas judiciaes.....	2:581\$840
Imposto sobre os dividendos....	1:200\$000
Juros e descontos.....	2:864\$333
Acções de bancos e companhias, abatimento nesta conta.....	31:989\$962
Abatimento na liquidacão de diversos seguros.....	1:071\$926
Somma.....	459:096\$986

Como vereis, no anno findo houve augmento não só no valor segurado como tambem nos premios, sendo naquelle em mais 5.392:836\$775 e nestes em mais 31:272\$550.

Dividendos

Foram distribuidos nos dous semestres do anno os respectivos dividendos 16.^o e 17.^o de 2\$ por accção, em cada um, na importancia de 40:000\$, correspondentes a 20 %/ ao anno do capital realzado.

Fundo de reserva

Attinge hoje á importancia de 325:000\$, tendo sido levada a esta conta no corrente anno a somma de 25:000\$000.

Lucros suspensos

Importa em 195:000\$ o saldo desta conta.

Sinistros

As indemnisações pagas durante o anno por sinistros maritimos e terrestres foram na importante somma de 252:042\$741, sendo:

No 1.^o semestre

Maritimo.....	59:871\$740
Terrestre.....	29:900\$000
Somma.....	89:771\$740

No 2.^o semestre

Maritimo.....	106:861\$711
Terrestres.....	55:409\$290
Somma.....	162:271\$001

Rs.....

252:042\$741

Transferencias

Foram lavrados durante o anno 49 termos de transferencias de accções, sendo:

Por venda: 37 termos.....	1.454 accções
Por caução: 3 ditos.....	250 »
Por alvara: 9 ditos.....	410 »

Agencias

Continuam funcionando a da Victoria sob a direcção do Sr. commendador Manoel da Costa Madeira e a de Itajahy sob a direcção do Sr. coronel Antonio Pereira Liberato.

Acções judiciais

Ainda pende de julgamento a acção que intentou Raphael Lauro, da qual nos occupámos no relatório transacto.

Por maiores esforços que empregue uma administração para evitar questões, é muitas vezes forçada a defender-se de reclamações injustas.

Assim, pois, viu-se a directoria forçada a accetitar as seguintes acções propostas á esta companhia:

Sendo uma pela Companhia de Navegação Rio e S. Paulo, para pagamento do vapor nacional *Angra dos Reis*, que em viagem deste porto para o da Laguna encalhou ao entrar á barra deste ultimo porto, para onde seguiu o perito marítimo Sr. Alhadadas, encarregado por esta companhia e pelos segurados, com todos os petrechos necessarios para salvamento do referido vapor, o que conseguiu sem a menor avaria.

Ora, tendo o seguro do vapor sido feito somente contra o risco de perda total e tendo sido salvo o vapor, está claro que nada tinha esta companhia a pagar a não ser pequenas despesas. Desta responsabilidade, que é de 80:000\$, total do seguro, tem a companhia re-seguros em outras companhias de 3/4 ou 60:000\$000.

Os autos desta acção foram conclusos ao respectivo juiz para julgamento e contamos que a decisão nos será favoravel.

Sendo outra pela Companhia Editora Fluminense, para indemnisação de seus machinismos e mercadorias existentes nos prédios á rua Nova do Ouvidor ns. 22, 29 e 29 A, tendo nestes dous ultimos se manifestado incendio na tarde de 29 de maio de 1893. Seguro nesta companhia em 40:000\$. Havendo suspeitas sobre a sua casualidade, a directoria accetitou a questão proposta, oppondo seus embargos, que foram recebidos pela Camara Commercial sem condemnação e contamos que a decisão nos será favoravel, taes são as provas a nosso favor.

E, finalmente, outra acção proposta por Miguel Ciuffo, proveniente do incendio na noite de 14 de abril ultimo em mercados-pias á rua Gonçalves Dias n. 23, seguro nesta companhia em 40:000\$. Havendo presumpções vehementes, como noticiou o *Jornal do Commercio*, de que o incendio fôra proposital, recusou-se a directoria a pagar o valor seguro. Propoz, então, o segurado a acção respectiva, e apresentando a directoria seus embargos, foram estes recebidos sem condemnação, como era de justiça.

Prosegue a acção, mas conta a directoria vencel-a, visto que no inquerito a que se procedeu na policia, abundam as provas da culpabilidade do segurado.

Empregados

Os empregados da companhia continuam a bem desempenhar os seus deveres.

Directoria

Havendo terminado o seu mandato a actual directoria, tendes de eleger a nova administração para o triennio que se segue.

Conselho fiscal

De accordo com a lei, tendes tambem de eleger o conselho fiscal e respectivos supplentes para o anno proximo.

O digno conselho fiscal, a quem a directoria manifesta a sua gratidão e reconhecimento pelos muitos auxilios prestados á administração, em seu parecer vos dará succintas informações dos actos da directoria.

Do exposto vereis, Srs. accionistas, quanto lisonjeiro e prospero é o estado de vossa companhia, e, terminando, a directoria está prompta a dar-vos quaesquer outros esclarecimentos que julgardes necessarios.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1894.
—Manoel José de Carvalho.—Sabino de Almeida Magalhães.—Antonio de Sousa Moreno.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O conselho fiscal, de accordo com o que preceitua o art. 30 dos estatutos, vem desempenhar-se do seu honroso mandato.

O relatório apresentado pela digna directoria demonstra com clareza o movimento da companhia durante o anno findo.

Foram distribuidos no 1º e 2º semestres do anno findo dividendos na importancia de 40:000\$, correspondentes a 20% ao anno do capital realiado, sendo sido levado á conta —Fundo de Reserva— a quantia de 25:000\$, e pagos durante o anno por sinistros maritimos e terrestres a importante somma de 252:042\$741.

O conselho fiscal examinou a exactidão do balanço e contas annexas, confrontando-os com a escripturação, que está feita com clareza e regularidade; tambem achou em perfeita ordem os valores em carteira e exacto o saldo existente em caixa.

Assim, congratulando-se com vosco pelo estado lisonjeiro e prospero da Companhia, o conselho fiscal propõe:

Que sejam approvados os actos da directoria, seu relatório e contas annexas.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1895.—*Alvares Poltery & Comp.*—Antonio Alves Mathews.—José Lino Leite da Silva.—Antonio Eulalio Monteiro.

BALANÇO GERAL EFFECTUADO EM 30 DE JUNHO DE 1894

Activo	
Accionistas:	
Entradas a realizar.....	1.800:000\$000
Movéis e utensilios:	
Valor dos existentes.....	1:473\$000
Acções caucionadas:	
Pelas da directoria.....	60:000\$000
Agencia da Victoria:	
Saldo desta conta.....	4:754\$291
Agencia de S. João da Barra:	
Idem, idem.....	134\$300
Letras a receber:	
Pelas existentes em carteira..	125:346\$540
Acções de bancos e companhias:	
Idem, idem.....	156:841\$503
Avarias grossas:	
Idem, idem.....	41:377\$620
Segurados:	
Valor dos existentes.....	26:059\$400
Caixa:	
Depositados em diversos bancos	442:180\$130
Em cofre.....	1:908\$866
	<u>444:088\$996</u>
	2.660:075\$650

Passivo	
Capital:	
Valor de 10.000 acções de 200\$000.....	2.000:000\$000
Fiança da directoria:	
Pela da sua gestão.....	60:000\$000
Fundo de reserva:	
Saldo desta conta.....	320:000\$000
Lucros suspensos:	
Idem, idem.....	200:000\$000

Dividendos a receber:		
Idem, idem.....		735\$000
Agencia de Itajahy:		
Idem, idem.....		7\$050
Letras a pagar:		
Idem, idem.....		55:253\$600
Dividendos a pagar:		
Pelo não reclamado.....	3:480\$000	
idem pelo 16º relativo ao 1º semestre de 1894 a distribuir pelos accionistas, á razão de 20% ao anno do capital realiado ou 2\$ por acção.....	20:000\$000	23:480\$000
Imposto sobre dividendos:		
Pelo a pagar relativo ao 1º semestre de 1894.....		600\$000
		<u>S. E. ou O. 2.660:075\$650</u>

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1894.—*João Alves Guimarães Cotia*, guarda-livros.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1894

Debito	
Despesas geraes:	
Honorarios da directoria.....	12:600\$000
Porcentagem da directoria.....	3:000\$000
Ordenados aos empregados.....	10:320\$000
Alugueis do escriptorio.....	1:500\$000
Diversas despesas miudas.....	421\$160
	<u>27:841\$160</u>

Sinistros maritimos:	
Saldo desta conta para o fecho	59:871\$740
Sinistros terrestres:	
Idem, idem.....	29:900\$000
Re-seguros:	
Idem, idem.....	16:085\$360
Commissões de seguros:	
Idem, idem.....	8:001\$840
Juros e descontos:	
Idem, idem.....	2:864\$333
Despesas judiciais:	
Idem, idem.....	2:473\$840
Imposto sobre dividendos:	
Pelo 16º relativo ao 1º semestre de 1894.....	600\$000
Fundo de reserva:	
Importancia levada a esta conta	20:000\$000
Acções de bancos e companhias:	
Abatimento nesta conta.....	30:854\$577
Dividendos a pagar:	
Pelo 16º relativo ao 1º semestre de 1894 a distribuir aos accionistas á razão de 20% ao anno do capital realiado ou 2\$ por acção.....	20:000\$000
	<u>218:492\$850</u>

Credito	
Premios de seguros terrestres:	
Saldo desta conta.....	124:526\$690
Premios de seguros maritimos:	
Idem, idem.....	87:448\$440
Externos:	
Idem, idem.....	4:523\$720
Aplices da companhia:	
Idem, idem.....	1:994\$000
	<u>S. E. ou O. 218:492\$850</u>

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1894.—*João Alves Guimarães Cotia*, guarda-livros.

BALANÇO GERAL EFFECTUADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1894

Activo		
Accionistas:		
Pelas entradas a realizar.....	1.800:000\$000	
Moveis e utensilios:		
Pelos existentes.....	1:473\$000	
Acções de bancos e companhias:		
Saldo desta conta.....	152:456\$118	
Acções caucionadas:		
Pertencentes á directoria.....	60:000\$000	
Agencia da Victoria:		
Saldo desta conta.....	12:725\$136	
Agencia de S. João da Barra:		
Idem, idem.....	134\$300	
Letras a receber:		
Pelas existentes em carteira	135:684\$440	
Avarias grossas:		
Saldo desta conta.....	55:863\$810	
Segurados:		
Idem, idem.....	31:644\$160	
Caixa:		
Dinheiro depositado em diversos bancos.....		
Idem em cofre....	435:528\$940	443:069\$410
	7:540\$470	
		2.693:050\$374

Passivo		
Capital:		
Saldo desta conta.....	2.000:000\$000	
Fundo de reserva:		
Idem, idem.....	325:000\$000	
Lucros suspensos:		
Idem, idem.....	195:000\$000	
Fiança da directoria:		
Idem, idem.....	60:000\$000	
Letras a pagar:		
Idem, idem.....	88:835\$384	
Agencia de Itajahy:		
Idem, idem.....	104\$990	
Imposto sobre dividendos:		
Pelo 17º de 3% sobre 20:000\$, importancia a distribuir pelos accionistas, relativo ao 2º semestre de 1894.....	600\$090	
Dividendos a pagar:		
Pelos não reclamados.....	3:510\$	
Idem pelo 17º a distribuir pelos accionistas relativo ao 2º semestre de 1894 á razão de 20% ao anno do capital realiado ou 2\$ por acção.....	20:000\$	23:510\$000
		S. E. ou O. 2.693:050\$374

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1894.—
João Alves Guimarães Cotia, guarda-livros.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1894

Debito		
Despezas geraes:		
Honorarios da directoria.....	12:600\$000	
Porcentagem á directoria.....	3:000\$000	
Ordenados dos empregados.....	10:560\$000	
Gratificação dos empregados.....	1:000\$000	
Alugueis do escriptorio.....	1:500\$000	
Sellos e mais despesas miudas....	1:784\$030	30:444\$030

Despezas judicias:	
Saldo desta conta.....	108\$000
Sinistros maritimos:	
Idem, idem.....	106:861\$711
Sinistros terrestres:	
Idem, idem.....	55:409\$290
Commissões de seguros:	
Idem, idem.....	9:108\$694
Re-seguros:	
Idem, idem.....	10:865\$100
Acções de bancos e companhias:	
Importancia levada a esta conta.	1:135\$385
Fundo de reserva:	
Idem, idem.....	5:000\$000
Importancia sobre dividendos:	
Pelo do 2º semestre de 1894 a distribuir pelos accionistas..	600\$000
Dividendos a pagar:	
Pelo 17º a distribuir pelos accionistas relativo ao 2º semestre de 1894 á razão de 20% ao anno do capital realiado ou 2\$ por acção.....	20:000\$000
Saldo de diversas contas durante o semestre.....	1:071\$926
	240:604\$136

Credito	
Premios de seguros maritimos:	
Saldo desta conta.....	106:373\$570
Premios de seguros terrestres:	
Idem, idem.....	112:200\$630
Externos:	
Idem, idem.....	2:589\$250
Dividendos a receber:	
Idem, idem.....	735\$000
Juros e descontos:	
Idem, idem.....	11:893\$686
Lucros suspensos:	
Importancia tirada a esta conta.	5:000\$000
Apolices da companhia:	
Saldo desta conta.....	1:812\$000
	S. E. ou O. 240:604\$136

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1894.—
João Alves Guimarães Cotia, guarda-livros.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 1.820 — Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para um novo seccador para café, Invenção de Carlos Dopping e Frederico Guillerme Kemper, ambos moradores em Juiz de Fora (estado de Minas Geraes)

A nossa invenção refere-se a um novo aparelho de seccar café ou outros productos, realisando um systema pelo qual o seccamento opera-se independentemente da temperatura ambiente.

O desenho annexo representa o aparelho, sendo a fig. 1 uma secção em elevação longitudinal do conjunto dos elementos que o constituem, a fig. 2 uma secção vista em plano, a fig. 3 uma secção transversal vista em elevação, a fig. 4 uma elevação vista do topo do mesmo aparelho, que se compõe: de uma camara 1, de duas fornalhas 2, de duas conductas 3, de uma chaminé 4, de dous elevadores 5 e de um movimento mecanico 6, actuando taboleiros 7 do interior da camara.

A camara é construida de tijolos, fechada na parte superior por meio de um arco de aboboda 8; o interior da mesma está em comunicação com o exterior por dous orificios 8 na parte inferior, e na parte superior comunica com o interior da chaminé por meio de um canal 9 no qual existe um registro 10. Por baixo do chão da camara existem duas fornalhas 2, cujas conductas 11 em seguida ás grelhas 12, e que existem em todo o comprimento da camara, se acham em comunicação cada uma com uma linha de canos 3 em zig-zag. As linhas de canos encostados nas faces internas das paredes lateraes da camara demandam a chaminé 4 com a qual communicam por meio dos conductos 13 existindo no interior da parede adjacente á chaminé.

No interior da camara 1 são dispostos 10 taboleiros metallicos 7, superpostos, reunidos por meio de quatro barras verticaes de ferro chato 14, nas quaes são aparafusados rigidamente os lados longitudinaes dos ditos taboleiro, que se apresentam alternadamente inclinados em sentido opposto uns aos outros, sendo que a extremidade mais baixa de um taboleiro, e onde não existe lado, corresponde á extremidade mais alta do taboleiro immediatamente inferior, de modo que um grão escapando pela extremidade aberta de um taboleiro seja recebido na extremidade mais alta dotada de lado, do taboleiro inferior.

A extremidade mais alta do taboleiro superior corresponde á sahida 15' da moega 15, e a extremidade mais baixa do taboleiro inferior corresponde com as bicas inclinadas 16, os quaes passam pelos orificios 8 e conduzem aos elevadores 5.

O systema de taboleiros e de barras verticaes, que os sustentam, descança, por meio de pinos 17 em numero de quatro, cravados nos braços, nas extremidades de 4 supportes 18, cujas cabeças inferiores são chavetadas nos dous eixos transversaes 19 e 19', os quaes descansam em mancaes 20.

A extremidade do eixo 19' possui um braço 22, cuja cabeça inferior também é chavetada no dito eixo e a cabeça superior dotada de um pino 23.

Na parede de topo da camara existe um eixo 24 descansando em mancaes sobre supportes, com polia 25, e disco manivella 26 ligado ao pino 23 do braço 22 pelo puxavante 28.

De modo que, quando o eixo 24 está girando, o disco manivella imprime ao braço 22 pelo intermediario do puxavante 27, um movimento de oscillação do qual participam também os supportes 18 e todo o systema de taboleiros que fica assim animado de um movimento alternativo dito de vae-e-vem.

Uma transmissão 29 toca os elevadores e o eixo de disco manivella 24.

No aparelho representado pelo desenho annexo, o numero de taboleiros, que é de 10, pôde, porém, ser augmentado ou diminuido conforme as conveniencias, como também pôde adoptar-se, para dar o movimento de vae-e-vem aos ditos taboleiros, qualquer combinação mecanica disposta para esse fim.

Modo de funcionar

O modo de funcionar do aparelho é o seguinte:

A camara, estando aquecida convenientemente e os elevadores postos a trabalhar, assim como os taboleiros, o café, descarregado na moega 15 pelos ditos elevadores, vae cahindo desta sobre a parte mais alta do taboleiro superior que percorre e cae no segundo taboleiro; depois de percorrer este segundo, cae no terceiro e assim por diante até chegar á extremidade inferior do ultimo taboleiro de onde escapa-se e é recebido pelas bicas inclinadas 16, que o conduz aos elevadores, os quaes o levam de novo para a moega 15. Continua-se a operação até alcançar o conveniente seccamento do producto contido no aparelho.

A ventilação no interior da camara, necessaria para remover os vapores e ar humido provenientes do seccamento do producto, effectua-se por meio dos orificios inferiores 8 e

pela conducta 9, communicando com a chaminé cuja tiragem para esse fim é regulada por meio do registro 10.

Reservamo-nos adoptar para a construcção da camara qualquer material convenientemente empregado para o fim que deve preencher, como tambem de substituir os canos conductores dos gazes, da combustão nas fornalhas á chaminé, por paredes de chapas entre as quaes se estabelecem canaes de tijolos para conduzir os gazes quentes, ou por qualquer disposição propria a transmittir o calor nesta mesma ordem de idéas.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção em secadores de café :

1º, uma camara construida de alvenaria ou de qualquer outro material como seja ferro ou metal, alvenaria empregada de combinação com ferro ou metal ;

2º, fornalhas, para queimar o combustivel destinado a produzir o calor para o secamento, em communicação com conductos longitudinaes ligados a canos situados na camara e dirigindo-se para a chaminé ;

3º, tableiros superpostos e inclinados, reunidos por barras verticaes e animados de movimento de vae-e-vem, mecanismo para dar movimento aos tableiros ;

4º, elevadores recebendo o producto que sahe pelas bicas na parte inferior da camara e o transportam para a moega na parte superior da camara ;

5º, orifícios de ventilação na parte inferior da camara, na parte superior da mesma conducta correspondendo com a chaminé e registro para regular ventilação.

O todo como foi substancialmente descripto acima e representado no desenho annexo para os fins especificados.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1895.—
Como procuradores, Jules Géraud & Leclerc.

N. 1.821 — Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o processo e apparelho para obter zinco e chumbo pela electrolyse dos chloretos fundidos. Invenção do Dr. Richard Ottokar Lorenz, morador em Gottinge (Alemanha).

A presente invenção tem por objecto a realisação de uma extracção racional do zinco e do chumbo de minereos contendo estes metaes, sobretudo, de minereos chamados mixtos, de residuos zinciferos e plumbiferos, de ligas contendo zinco ou chumbo, etc.

Alcança-se isso, convertendo as combinações zinciferas e plumbiferas em chloretos e submettendo estes, em presença de uma elevação de temperatura apropriada, a uma decomposição electrolytica. O chloro desenvolvido neste processo é ao mesmo tempo convertido adquadamente em acido chlorhydrico, que, a seu turno, pôde ser reappliado á preparação de chloretos.

A preparação dos chloretos effectua-se pelos methodos geralmente usuaes, os quaes, como se sabe, dependem da natureza do material bruto empregado.

No emprego de minereos de zinco, de chumbo ou minereos de zinco e chumbo misturados, são tolos esses ustulados (*grilles*) do modo ordinario para passarem a oxydo. Si são minereos essencialmente do zinco, isto é, tendo pouco chumbo em relação ao zinco, e eventualmente proporções fracas do prata, cádmio, etc., então lixiviam-se (exhaurem-se) directamente com acido chlorhydrico de concentração mediana.

As lixivias (os solutos) ou dissoluções contêm então essencialmente chloreto de zinco, e em pequena quantidade chloreto de chumbo, chloreto de prata, chloreto de cádmio, etc., e eventualmente algum chloreto de calcio e chloreto de magnesia. Si o acido chlorhydrico foi empregado em excesso, naturalmente a dissolução contem tambem chloreto de ferro e de aluminio.

Como estes ultimos perturbariam o andamento da electrolyse, precipitam-se pela adição do minereo ustulado ou de residuos de zinco.

As dissoluções assim limpas, clarificam-se, evaporam-se e fundem-se depois os residuos.

Si, porém, os minereos forem essencialmente de chumbo (minereos de chumbo puros ou zinciferos) contendo, pois, tanto chumbo, que pela lixiviação dos mesmos por meio do acido chlorhydrico se precipita chloreto de chumbo não dissolvido, então lixivia-se o minereo ustulado com acido acetico diluido e faz-se passar pela dissolução acetica acido chlorhydrico gazoso, ou, conforme o caso, junta-se-lhe acido chlorhydrico concentrado, ate á precipitação completa do chumbo e da prata no estado de chloretos.

Deixam-se então clarificar os liquidos, e e trasfegam-se, aquecem-se para a separação do ferro e do aluminio, tornam a clarificar-se e a trasfegar-se. Os liquidos assim trasfegados, que contem acido acetico novamente livre, são utilizados para a lixiviação de novas porções de minereo ustulado, repetindo-se esse processo tantas vezes quantas forem precisas para que o acido acetico fique todo saturado de zinco. Agora, para a regeneração do acido acetico, estabelece-se para dentro do liquido uma corrente de acido chlorhydrico gazoso, que se apodera do zinco e distilla-se então a dissolução até ao fim (até á *secura*) (*à siccité*). O producto da distillação condensado (liquefacto) pelo modo usual, contem todo o acido acetico que se pôde empregar novamente para a lixiviação do minereo ustulado.

E' claro que pela mistura adequada dos minereos, quer antes da ustulação, quer depois, se pôde alcançar a applicação de um ou outro destes methodos de lixiviação, segundo as circumstancias especiaes.

Quando se empregam ligas contendo zinco e chumbo, ou residuos taes como pós ou miuçalhas de zinco, residuos de mufas, de lithargirio, etc., tratam-se essas materias brutas por um ou outro dos processos de lixiviação acima descriptos, conforme a sua composição.

Si a materia prima utilizada for o chloreto de zinco, obtido em muitos casos como producto accessorio em processos technicos, por exemplo, nas fabricas de tintas, pôde esta materia ser logo fundida sem tratamento prévio e ser submettida á electrolyse.

Para a execução da electrolyse é adequado o forno representado no desenho ou schema annexo.

A fig. 1 representa uma secção ou corte do forno. A fig. 2 mostra a disposição dos electrodos em escala maior. A fig. 3 é a vista da tampa da retorta depois da remoção da chapa que liga entre si os electrodos e dos para-fusos de pressão.

A disposição geral do apparelho é como segue : no espaço (fuganha) geral A do forno, inclinado, e construido de tijolo e cal está collocado o recipiente B, que recebe o electrolyte em fusão. Para fornos de pequenas dimensões, o recipiente é feito de porcellana, ou de argilla refractaria, rica em kaolin e isenta o mais possivel de ferro ; para fornos grandes construe-se o recipiente de telha esmaltada, ligada por um cimento adequado (consistindo essencialmente em kaolin).

A secção transversal do recipiente B é arbitraria, sendo contudo conveniente a forma redonda ou elliptica. No caso aqui apresentado, fig. 3, é elliptica.

Em todo o caso, é o recipiente B revestido de uma camisa de ferro *b*, para obstar á penetração dos gazes da combustão nos electrolytes ; e para proteger a mesma camisa contra esses gazes incandescentes, é conveniente revesti-la por fora com uma camada de barro, etc. O recipiente B é fechado em cima por uma tampa C, de argilla.

Para a remoção dos gazes produzidos em consequência da electrolyse, ha um appendice lateral D, de forma tubular, por onde sahem os gazes para o tubo de argilla E, sendo em seguida conduzidos por este por onde se quizer.

Do lado inferior é o recipiente B gradualmente mais apertado, formando um receptaculo G, terminando em um tubo F, em cuja extremidade está disposta uma bica H apropriada. Os electrodos são hermeticamente fixos através da tampa C. Si, na electrolyse se não empregarem os referidos chloretos no estado de completa pureza, isto é, não estando completamente desaguadas ou contendo substancias orginicas, é claro que tambem essas impurezas serão decompostas pela corrente electrica.

Desenvolver-se-hão nos anodos, além de chloro proveniente dos chloretos metallicos decompostos, ainda outros gazes, taes como hydrogeno e oxygeno, provenientes da decomposição das impurezas existentes nos chloretos.

Esses gazes no seu estado nascente entram muito facilmente em recombinção, por causa de sua grande afinidade reciproca.

A recombinção tem então frequentemente lugar com phenomenos de explosão produzindo com isso espumas fortes e muito incommodas na massa.

Além disso, as substancias formadas pela recombinção de gazes, principalmente acido chlorhydrico e agua, são constantemente de novo decompostas pelo seu contacto com os electrodos.

Portanto, além da decomposição dos chloretos dos metaes, originar-se-hia um processo de decomposição secundaria, devido á recombinção dos gazes que se separam nos anodos.

Ora, os mencionados inconvenientes evitam-se mediante a posição inclinada da retorta de decomposição, e pela construcção especial dos electrodos.

Em primeiro lugar, a posição inclinada da retorta faz com que os anodos fiquem superiormente á linha média da retorta e os cathodes fiquem inferiormente.

Além disso, os electrodos devem ter uma conformação tal, que as bolhas de gaz, que se desenvolvem do lado inferior dos anodos, não se possam accumular alli, mas sim chegar facilmente ao lado superior dos anodos, de onde então se escaparão subindo sem impedimento.

Os metaes postos em liberdade junto aos cathodes tendem a cahir. E' pois necessario que esses metaes possam cahir facilmente do lado interior, isto é, superior, dos cathodes, onde são separados ou postos em liberdade, para o lado inferior.

O objecto acabado de caracterisar é alcançado mediante uma configuração dos electrodos em forma de grade ou grelha.

Na forma de execução representada no desenho, cada electrodo consiste, por exemplo, em tres bastões (barras) de carvão de secção transversal circular, como se vê na fig. 3.

As peças de carvão K, K₁, K₂, fazem de anodos e L, L₁, L₂, de cathodes.

Pelo canudo D introduz-se um tubo de porcellana M, pelo qual se carrega o forno com electrolyto fundido. Os gazes que se desenvolvem no anodo (chloro) sobem ao longo deste em consequencia de sua posição inclinada, indo para o espaço R comprehendido entre a parede do forno e os anodos, chegando depois pelo appendice D ao tubo E, pelo qual são conduzidas para onde ulteriormente se quizer.

Nos cathodos K, K, separa-se o metal no estado de fusão, vae pingando, em bolas fundidas, para o espaço G onde se vae juntando, sendo dali sangrado de vez em quando.

A massa fundida que vae chegando para a electrolyse consiste sempre em uma mistura de chloreto de chumbo e chloreto de zinco, com mistura eventual de outros chloretos já mencionados, entre os quaes figura sobretudo o chloreto de prata. Conforme a proveniência da massa, pôde nella predominar o zinco ou o chumbo.

Mediante o processo, anteriormente descripto, da lixiviação pelo acido acetico e in-trodução subsequente de acido chlorhydrico, é effectivamente possivel separar os chlo-

retos de zinco e de chumbo um do outro, de modo que eventualmente se possa submeter á electrolyse separadamente os chloretos destes metaes por sua vez. Na maioria dos casos, porém, achou-se ser conveniente electrolysar a mistura dos chloretos, e tambem si estes foram obtidos logo separados, mistural-os até antes da electrolyse.

A massa que vem dos cadinhos é introduzida no forno de decomposição, seja no estado liquido, ou seja depois de resfriada, em boudados, tornando a fundir-se, para o que basta uma temperatura moderada. Parece conveniente carregar o forno até uns dous terços da sua capacidade.

Na applicação da electrolyse emprega-se uma corrente de 0, 4 até 1,0 vols. de tensão. É necessario prestar especial attenção á regulação da temperatura durante o processo.

A temperatura deve andar acima do ponto de fusão da mistura dos chloretos de zinco, e de chumbo e acima dos de chumbo e do zinco, porém, abaixo do ponto de ebulição do chloreto de zinco, isto é, deve conservar-se entre os limites de 450 a 680° C.

Logo que toda a massa esteja em fusão, faz-se estabelecer a corrente electrica. O choro que se desenvolve no anodo sobe entre a parede do forno e os anodes, e é derivado pelo tubo E e recolhido em gazometros, podendo depois ser convenientemente utilizado.

Durante a electrolyse da massa, não se separam simultaneamente os metaes contidos nella, mas sim um depois do outro; a separação dos diversos metaes depende da tensão da corrente electrica, algum tanto variavel, e tambem da proporção dos diversos componentes da massa. Esta circumstancia permite uma separação fraccionada e, portanto, o apartamento dos metaes um do outro.

Em primeiro lugar é a prata que se segrega e em seguida o chumbo. Como, porém, a prata só existe em diminutas quantidades e ainda não entra em fusão na temperatura mais apropriada para o processo geral, isto é, entre 450 e 680° e deve dirigir-se a electrolyse no primeiro periodo do processo de modo tal que simultaneamente ou logo depois da prata appareça uma certa quantidade de chumbo, o qual forma com a prata já livre uma liga de fusão facil, a qual vae então gotejando dos electrodos para a parte inferior estreita da retorta. Durante este periodo apanham-se amiudadas vezes amostras da liga para ensaial-las a respeito da prata.

Logo que não se encontre prata ou proporção de certa importancia deixa-se de correr para fóra o chumbo argenteo já produzido.

Na segunda fracção da electrolyse apparece separado chumbo puro. Depois de sangrado este, o metal que vae apparecendo agora consiste na liga dos ultimos restos de chumbo com os outros metaes porventura existentes, excepto o zinco. O electrolyte consiste depois tão somente em chloreto de zinco puro, do qual finalmente sahe zinco quimicamente puro.

O zinco e o chumbo obtidos pela electrolyse são absolutamente puros, isto é, classificados como do titulo de 100 %.

Os lapsos de tempo durante os quaes se effectuam as diversas fracções de separação e se devem realisar os diversos trasfegos ou descargas correspondentes, são determina-tos pela analyse dos diversos productos successivos, isto é, pela natureza do electrolyte em cada phase. Durante o processo faz-se variar a tensão electrica.

Para a separação do chumbo basta uma tensão de 0,4 a 0,5 volts, e durante a separação do zinco trabalha-se com uma tensão de 0,8 a 1,0 volts.

Ha casos em que se deseja regular até certo ponto a marcha da electrolyse. Póde effectuar-se assim isto mediante fundentes apropriados, que modificam a temperatura de fusão e a conductibilidade do electrolyte.

Para taes fundentes servem, entre outras substancias, o sal commum, o chloreto de potassa, o chloreto de magnesia, o chloreto de calcio, o fluoreto de sodio e o spathofluor, etc.

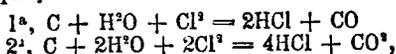
Certas qualidades de chloreto de zinco do commercio, especialmente as que provém de fabricas de tintas, não podem ser deshydratadas só pela fusão, e contem, além de substancias organicas, muitas vezes tambem chloreto de ammonio.

Submettendo-se um metal chloreto de zinco á electrolyse, logo no começo em ambos os electrados desenvolvem-se gazes (hydrogeno, oxigeno, chloro, acido chlorhydrico, ammoniaco) que produzem um espumar perturbador da materia fundida, acompanhado de uma separação defeituosa dos metaes.

Para evitar este inconveniente serve uma addição de lithargyrio, zarcão, oxido de zinco ou outros oxydos metallicos e em certos casos superoxydos; e isso durante a fusão ou antes do começo da electrolyse.

O chloro que se vae escapando no cathodo é conduzido, como já se disse, pelo tubo E para recipientes apropriados (gazometros) e depois conduzido destes para retortas de argila mantidas á temperatura rubro escura, cheias de coque, carvão de madeira (carvão vegetal) ou anthracite, podendo as retortas ser verticaes ou horizontaes. Ao mesmo tempo faz-se entrar uma corrente de vapor para dentro dessas retortas.

Dentro das retortas tem então lugar, sob a acção do calor, entre o carvão, a agua e o chloro, a reacção, segundo as seguintes equações:



sahindo depois das retortas, além do acido chlorhydrico gazoso, uma mistura de oxido de carbono e de acido carbonico.

O acido chlorhydrico é condensado nosapparehos de condensação ordinarios, sendo absorvido por agua pelo modo usual. Segundo o processo que vimos de descrever consegue-se converter ainda rapidamente qualquer quantidade de chloro em acido chorhydrico absolutamente puro. Os outros gazes que se escapam juntamente com o acido chlorhydrico, isto é, o oxido de carbono e o acido carbonico, atravessam os apparehos de condensação, são recolhidos em gazometros e podem ser applicados ao aquecimento do forno de decomposição, á evaporação das lixivias, etc.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos de minha invenção:

1°, extracção de zinco e chumbo metallicos pela electrolyse fraccionada dos chloretos em presença de uma temperatura de 450 a 700° C;

2°, no processo caracterizado na reivindicacão anterior, a addição de pequenas porções de lithargyrio, zarcão, superoxydo de chumbo, oxido do zinco, ou outros oxydos metallicos, superoxydos metallicos, sal commum, chloreto de potassa, chloreto de magnesia, chloreto de calcio, fluoreto de calcio, fluoreto de sodio, ou outros fundentes analogos, para obstar as espumas ou effervescencias e para a regularisação da temperatura, a conductibilidade e a volatilidade da massa fundida durante a electrolyse;

3°, no processo caracterizado na reivindicacão 1ª a preparação dos chloretos servindo de electrolytes por meio da lixivação de mineros contendo zinco ou chumbo ou de quaesquer residuos que contem estes metaes, isto por meio do acido chlorhydrico ou do acido acetico, e em certos casos precipitando os chloretos de chumbo e de prata pela addição de acido chlorhydrico concentrado ou fazendo passar uma corrente de acido chlorhydrico gazoso;

4°, para a execução dos processos caracterizados nas reivindicacões 1 e 2, um apparelho que consiste em uma retorta inclinada B de porcellana ou de argila refractaria ou de outra materia apropriada, sendo essa retorta munida de uma disjunctão M apropriada para a sua alimentacão (carga) uma disposiçãõ de sahida DE para os gazes produzidos, sendo a retorta tambem munida, na parte inferior, de uma disposiçãõ H para a descarga do producto, e revestida de uma camisa b de ferro

e tendo uma tampa C que fecha hermeticamente, e um numero qualquer de electrodos (K, K1, K2, ... L, L1, L2, ...) formados de carvão, que atravessam hermeticamente a tampa C:

5°, no apparelho caracterizado na reivindicacão 4ª, uma disposiçãõ tal dos electrodos, que os gazes que se desenvolvem nos anodos subam ao longo e por entre estes ou através delles; e que os metaes postos em liberdade dos cathodos possam cahir por entre estes e pelo interior dos mesmos, o que se alcança mediante uma configuracão dos electrodos em fórma de grade ou grelha;

6°, no processo caracterizado nas reivindicacões 1 e 2 a preparacão de acido chlorhydrico por meio do chloro que sahe da retorta B e que é conduzido para recipientes deitados ou verticaes aquecidos ao rubro escuro, cheios de coque, carvão de madeira anthracite ou algum outro producto rico em carvão, conduzindo-se simultaneamente para os mesmos recipientes vapor de agua.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1895.— Como procuradores, *Jules Géraud & Leclerc.*

N. 1.822.—Relatorio descriptivo da invenção do Facil Motus Vehiculo

O—Facil motus vehiculo—é constituído de parallepipedos de madeira, de 25 centimetros de comprimento por 10 de altura e 18 de largura, ou longarinas de 2 metros de comprimento com 18 centimetros de largura e 10 ditos de altura assentados sobre uma camada de areia de 15 centimetros de altura e 15 de largura, que assenta por sua vez sobre uma camada de pedregulho de 15 centimetros de altura e 15 de largura (fig. II).

Sobre os parallepipedos é collocada uma chapa de ferro de 18 centimetros de largura e uma espessura de 5 milimetros, esta espessura na reborda, sera de um centimetro com um centimetro de largura e um meio centimetro de inclinacão para o interior da chapa, que será segura aos parallepipedos por meio de parafusos (fig. IV).

Do lado exterior do trilho, com intervallos de dous metros, haverá na reborda aberturas de 20 centimetros de comprimento, para facilitar aos vehiculos a sahida do trilho (fig. I).

A especialidade deste invento consiste principalmente na chapa de ferro de 18 centimetros de largura e cinco milimetros de espessura, com uma reborda de um centimetro de altura e largura, e mais um meio centimetro de inclinacão para o interior, como claramente se vê no desenho n. IV; em aberturas de 20 centimetros (fi I) na reborda, de dous em dous metros, e finalmente no augmento da largura das chapas nas curvas, para paralyzar os effeitos da força centrifuga do vehiculo emmovimento.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1895.— *Joaquim T. F. Penaforte.*

Em tempo: declaro que a camada de areia é de 18 centimetros de largura e não de 15 como por engano mencionei.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1895.— *Joaquim T. F. Penaforte.*

ANNUNCIOS

Banco União de S. Paulo

O abaixo assignado, presidente deste banco, convida os Srs. accionistas a reunirem-se em assemblea geral extraordinaria, no dia 5 do proximo mez de março, no edificio do dito banco, ao meio-dia, á rua Quinze de novembro n. 37, afim de serem tomadas as deliberações relativas aos interesses do mesmo banco e que affectam as suas relações com o governo federal, nos termos do decreto de 23 de setembro de 1893 e despacho do ministro da fazenda de 15 do corrente mez.

S. Paulo, 18 de Fevereiro de 1895.—*A. de Lacerda Franco.*